

**Dissertação de Mestrado**

**DA INFORMALIDADE AO MICROEMPREENDEDORISMO  
INDIVIDUAL (MEIs): UM ESTUDO DOS MEIS DO MUNICÍPIO  
DE CRICIÚMA – SC**

**JONATHAS NUNES ROBERGE**



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

**PPGDS - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO  
SOCIOECONÔMICO**

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO  
SOCIOECONÔMICO  
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO**

**JONATHAS NUNES ROBERGE**

**DA INFORMALIDADE AO MICROEMPREENDEDORISMO INDIVIDUAL  
(MEIs): UM ESTUDO DOS MEIS DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA – SC**

**CRICIÚMA**

**2024**

**JONATHAS NUNES ROBERGE**

**DA INFORMALIDADE AO MICROEMPREENDEDORISMO INDIVIDUAL  
(MEIs): UM ESTUDO DOS MEIS DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA – SC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico.

Orientador: Prof. Dr. Dimas de Oliveira Estevam

Coorientador: Prof. Dr. Jaime Dagostim Picolo

**CRICIÚMA  
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

R638d Roberge, Jonathas Nunes.

Da informalidade ao microempreendedorismo individual (MEIs) : um estudo dos MEIs do município de Criciúma - SC / Jonathas Nunes Roberge. - 2024. 66 p. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Criciúma, 2024. Orientação: Dimas de Oliveira Estevam.

1. Empresas individuais - Criciúma (SC). 2. Pequenas e médias empresas - Criciúma (SC). 3. Empreendedorismo. I. Título.

CDD 23. ed. 658.041


Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101  
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

**Jonathas Nunes Roberge**


**DA INFORMALIDADE AO MICROEMPREENDEDORISMO INDIVIDUAL (MEI'S):  
UM ESTUDO DOS MEI'S DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA – SC**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do Grau de Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense.  
Criciúma, 27 de março de 2024.

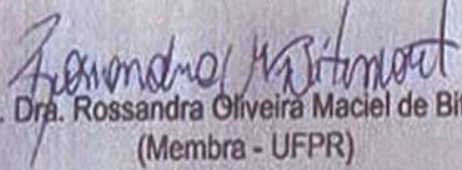
**BANCA EXAMINADORA**




Prof. Dr. Dimas Oliveira Estevam  
(Presidente e Orientador – UNESC)



Prof. Dr. Jaime Dagostim Picolo  
(Coorientador – UNESC)



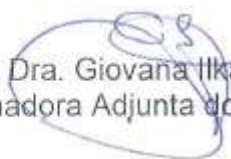
Prof. Dra. Rossandra Oliveira Maciel de Bitencourt  
(Membra - UFPR)



Prof. Dra. Melissa Watanabe  
(Membra – UNESC)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JONATHAS NUNES ROBERGE  
Data: 10/04/2024 15:14:10-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Jonathas Nunes Roberge  
(Discente)



Prof. Dra. Giovana Ilka Jacinto Salvaro  
Coordenadora Adjunta do PPGDS – UNESC

## DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todos os pequenos empreendedores e profissionais autônomos que enfrentam dificuldades para empreender no Brasil. Que este estudo sirva como um farol de conhecimento e inspiração, iluminando o caminho para aqueles que, com coragem e determinação, buscam construir seus sonhos em meio a um mar de desafios.

Além disso, dedico este trabalho com todo o meu amor às minhas duas filhas, Aimée e Bella. Que a jornada que trilhei e as descobertas que fiz possam inspirá-las a perseguir suas próprias paixões e a deixar uma marca positiva no mundo. Que elas saibam que cada palavra escrita aqui foi impulsionada pelo desejo de criar um legado do qual possam se orgulhar e que possa ser transmitido por gerações em nossa família.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de expressar minha mais profunda gratidão à minha esposa, cujo apoio inabalável foi a rocha sobre a qual pude me apoiar nos momentos mais turbulentos desta jornada. Sua presença foi um porto seguro contra as tempestades de nervosismo e ansiedade, e juntos, superamos cada desafio que ameaçou nosso caminho.

Um agradecimento especial ao Prof. Dr. Dimas de Oliveira Estevam, meu orientador, cuja dedicação e sabedoria foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sua orientação paternal e humildade diante do vasto conhecimento que possui foram exemplos que levarei comigo por toda a vida.

Também sou grato ao Prof. Jaime, cuja prontidão e disposição em auxiliar foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Não posso deixar de reconhecer e agradecer ao governo federal e ao programa CAPES, uma fundação do Ministério da Educação (MEC), pelo financiamento deste mestrado. A contribuição da CAPES foi crucial para a expansão e consolidação do meu conhecimento e habilidades acadêmicas.

"Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo." -

Provérbio Africano

Esta frase encapsula a essência da colaboração e do espírito comunitário que permeia este trabalho. Que ela sirva como um lembrete da força que encontramos na união e na partilha de uma visão comum, tanto na vida quanto na busca pelo conhecimento e inovação.

## RESUMO

O cenário dos microempreendedores individuais (MEIs) em Criciúma, SC, é explorado com destaque para sua significativa contribuição para a economia local. O estudo visa compreender o perfil socioeconômico dos MEIs em Criciúma, identificando suas fontes de receita e tipos de apoio recebidos, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e para o entendimento do contexto local. Também ressalta a importância da capacitação e apoio aos empreendedores, tanto no momento de criação quanto na expansão dos negócios. Foi adotada uma abordagem qualitativa e descritiva para identificar as características dos MEIs em Criciúma. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado no Google Forms. A população do estudo foi composta por uma planilha fornecida pela prefeitura municipal, com dados atualizados de empresas registradas como MEIs. Os resultados revelam uma recente tendência de registro de MEIs, com predominância no setor de serviços, sugerindo uma possível transição nesse mercado. Apesar do otimismo em relação ao crescimento dos negócios, a falta de conhecimento sobre os recursos disponíveis e os desafios enfrentados, como emissão de notas fiscais e prospecção de novos clientes, destacam a necessidade de estratégias personalizadas de suporte e políticas públicas direcionadas para enfrentar essas questões e aproveitar as oportunidades de crescimento sustentável para os empreendedores individuais em Criciúma.

**Palavras-chave:** MEI, Desenvolvimento, Empreendedorismo, Criciúma.

## ABSTRACT

The scenario of individual microentrepreneurs (MEIs) in Criciúma, SC, is explored, highlighting their significant contribution to the local economy. The study aims to understand the socio-economic profile of MEIs in Criciúma, identifying their sources of revenue and types of support received, with the purpose of contributing to the development of effective public policies and to the understanding of the local context. It also emphasizes the importance of training and support for entrepreneurs, both in the creation and expansion of businesses. A qualitative and descriptive approach was adopted to identify the characteristics of MEIs in Criciúma. Data collection was conducted through a structured questionnaire on Google Forms. The study population consisted of a spreadsheet provided by the municipal government, with updated data from companies registered as MEIs. The results reveal a recent trend of MEI registration, with predominance in the service sector, suggesting a possible transition in this market. Despite optimism regarding business growth, lack of knowledge about available resources and challenges faced, such as issuing invoices and prospecting new clients, highlight the need for personalized support strategies and targeted public policies to address these issues and leverage opportunities for sustainable growth for individual entrepreneurs in Criciúma.

**Keywords:** MEI, Development, Entrepreneurship, Criciúma.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UFPe	Universidade Federal de Pernambuco
DOI	Digital Object Identifier
BCB	Banco Central do Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PMC	Prefeitura Municipal de Criciúma
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
AMREC	Associação dos Municípios da Região Carbonífera

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos analisados.....	26
Quadro 2 – Síntese dos objetivos e metodologias dos artigos analisado .....	30
Quadro 3 – Síntese dos resultados e principais achados dos artigos analisados.....	32

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Horas trabalhadas semanalmente .....	40
Tabela 2 – Localização do empreendimento .....	41
Tabela 3 – Tipos de apoio.....	43
Tabela 4 – Conhecimento sobre as principais organizações não-governamentais que oferecem apoio aos microempreendedores individuais.....	45
Tabela 5 – Formalização como MEI.....	45
Tabela 6 – Acesso à crédito.....	47
Tabela 7 – Perspectivas para o futuro .....	49
Tabela 8 – Perspectivas de faturamento .....	50
Tabela 9 – Perspectivas de expandir para Novos Mercados .....	50
Tabela 10 – Perspectivas para Criar Novos Produtos ou Serviços.....	50
Tabela 11 – Perspectivas para aumentar a presença online.....	51
Tabela 12 – Perspectivas para Diversificar Portifólio de Produtos ou Serviços .....	51
Tabela 13 – Perspectivas para Melhorar a Eficiência Operacional; .....	51
Tabela 14 – Perspectivas para Aumentar a Participação no Mercado.....	52
Tabela 15 – Perspectivas para Gerar Mais Empregos.....	52
Tabela 16 – Expectativas em relação à geração de empregos.....	52
Tabela 17 – Desafios: Emissão de Notas Fiscais.....	53

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Atividades mais comuns entre os MEIs de Santa Catarina em 2014.....	23
Figura 2 – Escolaridade dos respondentes.....	36
Figura 3 – Setor de atuação.....	38
Figura 4 – Faixa de Faturamento.....	39
Figura 5 – Número de funcionários.....	40

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA: .....	16
1.1.1 Objetivo Geral .....	16
1.1.2 Objetivos Específicos: .....	16
1.2 JUSTIFICATIVA .....	16
<b>2 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL, DESAFIOS E FORMALIZAÇÃO</b> .....	<b>18</b>
2.1 Perspectivas do Microempreendedor Individual No Brasil .....	21
2.2 Microempreendedores Individuais (MEIs) em Santa Catarina .....	23
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE CRICIÚMA.....	24
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS</b> .....	<b>26</b>
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS: VISÃO AMPLIADA SOBRE OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS</b> .....	<b>28</b>
4.1 REVISÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS .....	29
4.2 RESULTADOS DA PESQUISA APLICADA .....	34
4.2.1 Perfil dos entrevistados .....	34
4.2.2 Tipos de apoio recebidos .....	42
4.2.3 Fontes de receita.....	46
4.2.4 Perspectivas .....	49
4.2.5 Desafios.....	53
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>57</b>
<b>APÊNDICE(A)- ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....	<b>61</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A política do Microempreendedor Individual (MEI) no Brasil representa uma importante estratégia de formalização de pequenos negócios e de inclusão social e econômica. Instituída pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, essa política pública visa facilitar a legalização de atividades empresariais de pequeno porte, oferecendo um regime tributário simplificado e benefícios previdenciários aos seus aderentes (BRASIL, 2008).

No Brasil, segundo levantamento da Fundação Getúlio Vargas - Instituto Brasileiro de Economia (FGV Ibre) em 2021, aproximadamente 19,5 milhões de microempreendedores operam sem registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), evidenciando uma preocupante falta de formalização e contribuição para o sistema previdenciário. Essa ausência de registro pode acarretar obstáculos ao desenvolvimento do negócio, como dificuldades de acesso ao crédito e emissão de notas fiscais, além de impor um ônus social devido à falta de contribuições para os regimes de seguridade social (FGV Ibre, 2021).

Embora alguns argumentem que os microempreendedores, especialmente os autônomos, representam uma fonte vital de dinamismo econômico devido ao seu potencial de inovação e expansão dos negócios, a falta de formalização ainda é um desafio significativo. Diante desse cenário, em 2009, o governo federal implementou uma política específica para mitigar a informalidade dos microempreendedores individuais (MEIs), visando reduzir os custos de formalização e estimular a legalização desses empreendimentos.

A trajetória para reduzir a informalidade no Brasil iniciou com a implantação do Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições para as Micro e Pequenas Empresas (Simples) em 1996. Com isso, o governo buscou desburocratizar e reduzir a carga tributária para as pequenas e médias empresas (PMEs). Contudo, o passo mais importante para reduzir a informalidade foi a promulgação da Lei Complementar 128/2008, conhecida como Lei do Empreendedor Individual, que estabeleceu um marco institucional para os MEIs, oferecendo incentivos especiais para formalização e contribuições previdenciárias.

De acordo com o Sebrae (2022), os pequenos negócios representam mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, num movimento de constante crescimento, com sucessivos recordes de formalização. Ainda segundo o Sebrae (2022), sete em cada dez novos negócios formalizados no Brasil são Microempreendedores Individuais.

O desenvolvimento desses pequenos negócios não depende apenas do empreendedor, mas também do cenário no qual ele está inserido e de quem pode colaborar para que o seu negócio se desenvolva. Os Microempreendedores Individuais desempenham um papel importante na economia local, contribuindo para a geração de empregos e o crescimento econômico. Eles estão presentes em diversos setores, desde comércio e serviços até atividades relacionadas à indústria, como pequenas prestadoras de serviços, comércios varejistas, profissionais liberais, entre outros (Sebrae, 2019).

No panorama econômico brasileiro, a atuação expressiva de microempreendedores individuais (MEIs) tem se destacado, especialmente em cidades de médio e pequeno porte, como é o caso do município de Criciúma, localizada no sul do estado de Santa Catarina. Conforme divulgado nos painéis do mapa de empresas do Governo Federal do Brasil, ao longo do ano de 2023 foram abertas 4.749 empresas na modalidade microempreendedor na cidade de Criciúma, enquanto que 2.192 foram extintas no mesmo ano (Gov.br, 2024).

Dados do Governo Federal do Brasil indicam que a cidade de Criciúma fechou o ano de 2023 com um montante de 15.398 empresas ativas para a modalidade Microempreendedor Individual. Dos quais 65,70% foram correspondentes ao setor de serviços, seguido por 21,39% para o setor de comércio e 12,91% para indústria (Gov.br, 2024).

Além da Introdução, a presente dissertação possui na seção 2 uma apresentação dos desafios relacionados a formalização dos microempreendedores individuais (2.1), bem como as Perspectivas dos MEIs no Brasil (2.2.1) e em Santa Catarina (2.2.2). A seção é finalizada com a Caracterização da cidade de Criciúma (2.2). Na seção 3, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para condução da pesquisa. Na seção 4 são apresentados os resultados da pesquisa aplicada. A seção 5 é destinada

à conclusão do trabalho. E por fim, são apresentadas as referências bibliográficas.

## 1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA:

### 1.1.1 Objetivo Geral

Compreender as perspectivas e desafios dos microempreendedores de Criciúma.

### 1.1.2 Objetivos Específicos:

- Fazer um levantamento bibliográfico em periódicos científicos através da palavra chave
- Desvelar o perfil dos MEIs de Criciúma;
- Verificar os tipos de apoio recebidos por esses MEIs;
- Identificar as fontes de receitas dos MEIs.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa é relevante para o cenário dos microempreendedores de Criciúma, bem como para ajudar na melhor compreensão dos desafios enfrentados por esses empreendedores. A pesquisa também se justifica pelo potencial de auxiliar no desenvolvimento local que esses microempreendedores representam, contribuindo para o entendimento do contexto sobre esse segmento fundamental para a economia regional e nacional.

Conforme destacado em uma pesquisa do Sebrae (2022), o Brasil chegou à marca de mais de 14 milhões de MEIs inscritos, o que representa um grande avanço, colocando essa figura jurídica entre as maiores políticas públicas de inclusão produtiva do mundo. No entanto, os desafios de empreender no Brasil ainda são muitos, por isso é tão importante para os empreendedores buscarem capacitação e apoio tanto no momento de criar o seu negócio, quanto depois, quando desejarem expandir, por exemplo.

Conforme apontamentos do Plano de Desenvolvimento da AMREC (2021, p.55), “ampliar investimentos para apoiar os micros e pequenos empreendimentos”, é um dos desafios para o desenvolvimento da cidade.

Esta pesquisa poderá contribuir para uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelos microempreendedores de Criciúma, sendo útil tanto para esses empreendedores quanto para formuladores de políticas, e para o desenvolvimento de novas pesquisas.

## **2 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL, DESAFIOS E FORMALIZAÇÃO**

O MEI é destinado a empreendedores que faturam até R\$ 81.000,00 por ano (valor sujeito a atualizações periódicas) e que não participam como sócios, administradores ou titulares de outra empresa. Essa categoria possui carga tributária reduzida, consolidada em um valor fixo mensal que engloba os impostos federais (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS, Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS) e a contribuição para a Previdência Social. Esse modelo simplificado alivia significativamente o ônus fiscal sobre o microempreendedor e descomplica o cumprimento das obrigações tributárias (Portal do Empreendedor, 2024).

O MEI foi instituído com o intuito de reduzir a informalidade e facilitar a inserção no mercado de trabalho, mas as limitações e carências em proteção social podem resultar na precarização das relações laborais. De acordo com Mantovani (2020), a criação da figura jurídica do Microempreendedor Individual em 2009 teve como propósito a redução da informalidade e precarização do trabalho, além de assegurar a inserção no mercado de trabalhadores desempregados. No entanto, o trabalho como microempreendedor individual, em virtude de sua natureza, pode acabar se configurando numa forma de precarização das relações de trabalho.

O mercado tende a estigmatizar o MEI, apesar de seu papel na formalização de negócios, devido ao risco de seu uso indevido por empresas para contornar a legislação trabalhista. Conforme Corseuil, Neri e Ulyssea (2013, p. 41) “o programa, por um lado, parece contribuir para formalização dos autônomos e pequenos empresários; por outro, pode estar sendo usado por algumas empresas para substituir contratos trabalhistas por relações de prestação de serviços”. Nesta citação os autores apontam que a formalização do acesso aos programas pode ser, também, uma forma desestabilizadora do trabalho.

Apesar de algumas empresas poderem usar o programa MEI para substituir contratos trabalhistas por relações de prestação de serviços, é importante considerar que a figura jurídica do Microempreendedor Individual foi criada com o objetivo de reduzir a informalidade e precarização do trabalho (Mantovani, 2020). Embora o MEI apresente limitações, sua criação visa

promover a formalização e inserção no mercado de trabalho, atendendo a trabalhadores desempregados. Portanto, é necessário analisar os impactos positivos do programa na formalização dos autônomos e pequenos empresários, ao mesmo tempo em que se reconhece a importância de enfrentar os desafios da precarização das relações de trabalho (Mantovani, 2020).

Sendo assim, o panorama do mercado de trabalho tem passado por transformações significativas, resultando na criação de novos tipos de trabalho autônomo. Sendo importante observar que, apesar de aparentarem independência, as novas formas de trabalho autônomo, apesar de parecerem independentes, frequentemente equivalem a uma evolução do trabalho assalariado do modelo pós-fordista. Na visão de Vasapollo (2005, p.381), o pós-fordismo tem (...) “criado novos tipos de trabalho autônomo que aparentam ser independentes, mas representa, na realidade, a nova fronteira do trabalho assalariado pós-fordista.” Essa citação, reflete a complexidade do cenário atual. Essas formas de trabalho, muitas vezes intermediadas por plataformas digitais, podem oferecer flexibilidade e autonomia aparentes aos trabalhadores, mas, na prática, acabam restringindo sua liberdade e impondo condições de trabalho similares às do regime assalariado tradicional. Nesse contexto, é fundamental compreender a dinâmica dessas novas modalidades de trabalho para garantir a proteção dos direitos dos trabalhadores e combater eventuais formas de precarização laboral.

Conforme Rocha (2014), a informalidade é uma realidade presente tanto no comércio informal quanto no formal. Muitas pessoas optam pelo trabalho informal por necessidade ou por receio das obrigações tributárias, mesmo que isso possa afetar negativamente sua aposentadoria no futuro.

De acordo com a Constituição brasileira, o Estado tem a obrigação de garantir um salário que assegure a subsistência do trabalhador e de sua família, não apenas o direito ao trabalho. No entanto, apesar dessa garantia constitucional, tanto o direito ao trabalho quanto o direito à renda são frequentemente violados (Fonseca, 2006). Isso resulta em inúmeros casos de desemprego, salários injustos e condições de trabalho inadequadas, incluindo a falta de férias ou descanso adequado. De acordo com Fonseca (2006, p. 38) “para grande parte da doutrina, o direito ao trabalho é um direito vinculado ao

direito à vida, pois sem trabalho as pessoas não têm como proporcionar uma vida digna para si e para sua família”.

Apesar da lei, não há nenhum mecanismo para garantir o emprego dos cidadãos brasileiros. No entanto, algumas medidas podem ajudar durante os períodos de desemprego, como seguro-desemprego, auxílio-transporte em determinados meios de transporte, isenção do custo de obtenção de documentos e serviços gratuitos oferecidos pelos sindicatos como registro de assalariados para realocação ou requalificação no mercado de trabalho (Fonseca, 2006).

Várias organizações, incluindo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), procuram encontrar soluções para o trabalho informal. A OIT oferece medidas que podem ser adotadas pelos governos. Além disso, um estudo das instituições trabalhistas na América Latina sugere que o problema atual não está relacionado ao excesso de normas, mas à ineficiência das instituições responsáveis por sua aplicação e monitoramento. Isso leva a mercados de trabalho instáveis, aumento da informalidade, terceirização excessiva e impostos que não se traduzem em benefícios adequados (OIT, 2024).

De um lado, o trabalho é exaltado como uma fonte de honra que eleva a autoestima e o status social, especialmente para aqueles com registro CLT, representando a concretização dos princípios de dignidade humana e direitos fundamentais, refletindo o Estado Democrático de Direito e o papel essencial do trabalhador na sociedade brasileira. Por outro lado, o trabalho informal é retratado como uma opção não racional, mas uma resposta à necessidade de sobrevivência em face da escassez de oportunidades e empregos no mercado de trabalho. De Paula (2009) acrescenta que a exclusão social no Brasil afeta a maioria da população, com direitos fundamentais e sociais conquistados tardiamente e frequentemente negligenciados, em parte devido à periferização do país em relação aos centros de desenvolvimento, como a Europa e a América do Norte.

A terceirização é identificada como uma prática que contribui para a insegurança no trabalho. Conforme apontado por Marcelino e Cavalcante (2012) a terceirização amplia a insegurança no trabalho, resultando em condições precárias, alta rotatividade e benefícios limitados. Ao examinar as dimensões do mercado de trabalho e os padrões de comoditização do trabalho,

é possível observar heterogeneidade e agrupamento que resultaram em vulnerabilidade estrutural. Essa condição se reflete no contrato precário, falta de proteção social e salários baixos.

De acordo com Antunes e Druck (2015) o crescimento da terceirização pode ser observado em diferentes setores da classe trabalhadora, em que o número de trabalhadores terceirizados supera o número de empregados efetivos. Os trabalhadores terceirizados estão mais suscetíveis a acidentes de trabalho devido à ausência de treinamento e cuidados adequados. Mas, o MEI tem desempenhado um papel importante na formalização do trabalho informal, principalmente devido aos benefícios e à segurança financeira que proporciona.

O perfil do MEI mostra que muitos possuem ensino médio completo e operam de casa, visando benefícios e renda. A regulamentação do MEI é afetada por fatores como escassez de clientes, oportunidades de emprego, falta de lucratividade. De todo o modo, o MEI tem desempenhado um papel crucial na redução da informalidade, apesar dos obstáculos remanescentes (Sebrae, 2023).

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para os MEIs e para a informalidade no mercado de trabalho. Restrições comerciais e medidas de distanciamento social afetaram diretamente a operação dos MEIs, especialmente aqueles que dependem do comércio presencial. O surgimento de novas formas de trabalho autônomo, como a prestação de serviços online e a venda de produtos por meio de plataformas de comércio eletrônico, tornou-se uma estratégia vital para muitos MEIs enfrentarem os impactos econômicos da pandemia (Souza; Almeida, 2022)

## 2.1 Perspectivas do Microempreendedor Individual No Brasil

Esta subseção aborda os desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais (MEIs) no Brasil, destacando a necessidade de análises científicas para embasar mudanças na legislação que impactam esse segmento de empreendedores. A pesquisa se baseia em informações obtidas de fontes, como o SEBRAE, e busca entender o contexto em que os MEIs operam, bem como suas motivações e obstáculos.

Conforme Rosenfield (2015) os MEIs no Brasil enfrentam uma combinação única de desigualdade social e a pressão para adentrar o mercado de trabalho, o que os leva a desenvolver estratégias inovadoras para superar crises. No entanto, essa imagem do brasileiro como criativo e empreendedor pode obscurecer a realidade da constante pressão da necessidade de trabalho e da permanência nesse cenário. A tensão entre autonomia e subordinação se manifesta na necessidade de trabalhar, nas chances de conseguir emprego e no desenvolvimento de habilidades e expectativas.

Os desafios enfrentados pelo MEI incluem a busca pelo aprimoramento profissional, a pressão decorrente das múltiplas funções desempenhadas, a gestão financeira e a captação de recursos, a necessidade de formação técnica em planejamento, plano de negócios, execução e controle, o desconhecimento das obrigações associadas à criação de um CNPJ, a falta de informação sobre direitos e deveres, a concorrência acirrada no mercado e a manutenção das condições para a sobrevivência do MEI (Rosenfield, 2015).

Além disso, avanços tecnológicos, como os cursos oferecidos pelo SEBRAE, têm contribuído para a capacitação dos MEIs, fornecendo informações sobre como formalizar um negócio e abordando diversos aspectos do empreendedorismo. Segundo dados do SEBRAE, em 2022, 30% dos MEIs buscaram a formalização para aproveitar os benefícios do INSS, enquanto 23% desejavam ter uma empresa formal (SEBRAE, 2022).

O MEI tem se tornado uma opção viável para a regularização do trabalho informal, oferecendo proteção e benefícios aos empreendedores. No entanto, a pesquisa revela que a maioria dos MEIs busca principalmente a garantia de benefícios e renda, em vez de realizar um sonho ou projeto empreendedor.

O perfil do MEI em 2022 demonstra que muitos deles possuem apenas ensino médio ou técnico completo e trabalham em casa, o que reflete a facilidade de formalização de atividades simples e a falta de planejamento e qualificação específicas (SEBRAE, 2022).

## 2.2 Microempreendedores Individuais (MEIs) em Santa Catarina

Por meio da figura 1 são apresentadas as dez atividades mais comuns entre os microempreendedores individuais em Santa Catarina, conforme levantamento realizado por Behling et al., (2015).

Figura 1 – Atividades mais comuns entre os MEIs de Santa Catarina em 2014

CNAE	Descrição do CNAE	Empresas Registradas	% do Total
4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	14.360	10,18%
4399103	Obras de alvenaria	9.623	6,82%
9602501	Cabeleireiros	8.322	5,90%
5611202	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	5.735	4,06%
5611203	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	4.165	2,95%
4321500	Instalação e manutenção elétrica	4.145	2,94%
9602502	Outras atividades de tratamento de beleza	4.110	2,91%
4330404	Serviços de pintura de edifícios em geral	3.759	2,66%
1412601	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	3.155	2,24%
1412603	Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2.804	1,99%
<b>Total:</b>		<b>60.178</b>	<b>42,65%</b>

Fonte: (Behling et al., 2015, p. 71)

Os Microempreendedores Individuais (MEIs) em Santa Catarina representam uma parcela significativa e dinâmica da economia do estado. Com um total de 561.093 MEIs registrados em 2021, o estado se destaca nacionalmente, ocupando o sétimo lugar no ranking do país. Setores como serviços e indústria recebem uma forte presença desses empreendedores, evidenciando a diversidade e a resiliência do ambiente empresarial catarinense (SINDIFISCO, 2023).

Dados da Junta Comercial do estado revelam que em 2023, 71,11% das empresas abertas foram MEIs, um percentual similar ao registrado nacionalmente pelo IBGE, onde em 2021 os MEIs representaram 69,7% do total de empresas formalizadas. O fechamento de 2023 contabilizou um saldo positivo de 105.149 novos MEIs em Santa Catarina, um aumento de 14,98% em relação ao ano anterior. Essa expansão, no entanto, ocorre em um contexto de dificuldades econômicas, refletido no aumento dos fechamentos de empresas em 2023, principalmente microempresas e MEIs (NSC Total, 2024).

O setor de serviços prevaleceu entre os MEIs catarinenses, compreendendo 48,7% do total, enquanto a presença na indústria, que atingiu

14,1%, foi a mais expressiva do país. Além disso, análises demográficas revelam que a maioria dos MEIs catarinenses são homens (53,6%), com idade entre 30 e 39 anos (32,7%), e uma parcela significativa atua em suas residências (33,9%). Destaca-se também a presença de MEIs estrangeiros, totalizando 4.937 em 2021, com argentinos, haitianos e venezuelanos representando as maiores proporções (Noticenter, 2024).

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE CRICIÚMA

Criciúma é uma cidade brasileira, localizada no estado de Santa Catarina. A cidade possui forte presença industrial, principalmente nos setores de mineração e metalurgia. A população estimada em 2021 foi de aproximadamente 219.577 habitantes (IBGE, 2021). Criciúma é uma das principais cidades da região sul catarinense.

De acordo com o relatório Cadernos de Desenvolvimento (Sebrae, 2019), Criciúma é um município com economia diversificada, fortemente apoiada pelo setor de serviços e com uma significativa presença de micro e pequenas empresas. A cidade tem mostrado um crescimento populacional e mantém uma taxa de empregabilidade sustentada por esses pequenos negócios. Além disso, Criciúma tem investido em infraestrutura e qualidade de vida, refletindo um ambiente propício ao desenvolvimento econômico e social.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Criciúma, foi de 0,584 em 1991<sup>1</sup>, aumentando para 0,703 em 2000<sup>2</sup> e chegando a 0,788 em 2010<sup>3</sup>, o que é considerado alto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Esse índice reflete os avanços sociais, econômicos e de qualidade de vida da população local.

A composição do Produto Interno Bruto (PIB) de Criciúma reflete a importância dos setores (indústria, serviços e agricultura). Embora os dados possam variar, historicamente a indústria e os serviços têm sido os principais impulsionadores do PIB municipal, seguidos pela agricultura. A mineração e a

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/criciuma/pesquisa/37/30255?ano=1991>, acesso em 09 de fevereiro de 2024.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/criciuma/pesquisa/37/30255?ano=2000>, acesso em 09 de fevereiro de 2024.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/criciuma/pesquisa/37/30255?ano=2010>, acesso em 09 de fevereiro de 2024.

metalurgia são componentes significativos da atividade industrial (Sebrae, 2019). Em relação à composição do PIB do município, 58,6% de participação está no setor de serviços, 26,8% na indústria, 14,2% na administração pública e 0,4% na agropecuária. O PIB apresenta um valor aproximado (UNESC, 2021).

de 7.146.731 milhões de reais e o PIB per capita, para o ano de 2017, foi de R\$ 33.811/ano.

O município de Criciúma apresenta um conjunto diversificado de indicadores socioeconômicos que fornecem *insights* sobre seu desenvolvimento e qualidade de vida dos seus habitantes, revelando nuances importantes sobre a dinâmica local e as áreas que podem demandar maior atenção e investimento. A seguir são apresentados dados levantados por meio do *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, assim os dados estão disponíveis para consulta em por meio do endereço eletrônico do IBGE em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/criciuma/panorama>.

Em 2022, a população era de 214.493 habitantes e a densidade demográfica de Criciúma era de 913,26 habitantes por quilômetro quadrado, situando-o nas posições 8 e 4 de 295, respectivamente, quando comparado com outros municípios do estado de Santa Catarina. No contexto nacional, ocupava as posições 145 e 117 de 5570, evidenciando sua relevância demográfica (Sebrae, 2019).

No ano de 2021, o salário médio mensal era de 2,5 salários-mínimos, e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 39,61%. Em comparação com outros municípios do estado, Criciúma ocupava as posições 43 e 61 de 295, respectivamente. Em nível nacional, essas posições eram 545 e 220 de 5570, respectivamente. Além disso, cerca de 26,2% da população estava em domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, colocando-o nas posições 178 e 5225 de 295 e 5570 entre as cidades do estado e do Brasil, respectivamente (Sebrae, 2019).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Em termos de objetivos, este estudo pode ser considerado descritivo, pois segundo Mattar (2005), o objetivo principal da pesquisa descritiva é descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou estabelecer uma relação entre os dois. São inúmeros os estudos que podem ser classificados nesta categoria, e uma de suas características mais importantes emerge na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Busca descrever detalhadamente um fenômeno ou situação, principalmente o que está acontecendo, possibilitando calcular com precisão as características de um indivíduo, de uma situação ou de um grupo, bem como revelar relações entre eventos.

Segundo Malhotra (2006), a pesquisa descritiva expõe as características de uma determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e determina sua natureza. Não se comprometem a explicar os fenômenos que descrevem, embora sirvam de base para essa explicação. A pesquisa descritiva visa descrever com precisão os acontecimentos, fenômenos de uma determinada realidade, por isso a pesquisa descritiva é utilizada quando o objetivo do pesquisador é compreender uma comunidade, certas características, valores e questões relacionadas à sua cultura.

A população do estudo será composta pela planilha atualizada fornecida pela prefeitura municipal de Criciúma via casa do empreendedor, uma seção da administração municipal onde fomentam negócios, inovação e empreendedorismo como o nome já menciona.

Foi composta também por busca na legislação do programa MEI na lei complementar no 128/2008, com vigência em 2009.

Também se realizou busca em literaturas no Google Acadêmico e na base de dados Spell, onde foi procurado pelo termo “microempreendedor individual” em idioma português. Os artigos encontrados são apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Artigos analisados

<b>Citação</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>
Costanzi et al., (2014)	A experiência do microempreendedor individual na ampliação da cobertura previdenciária no Brasil	Revista do Serviço Público
Fernandes	A percepção econômico-financeira do	Revista Pensamento

Silva et al., (2014)	microempreendedor individual em Goiás	Contemporâneo em Administração
Julião et al., (2014)	Fatores Determinantes da Satisfação de Usuários do Programa Microempreendedor Individual	Teoria e Prática em Administração
Behling et al., (2015)	Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina	Navus - Revista de Gestão e Tecnologia
Rosenfield, (2015)	Autoempreendedorismo: forma emergente de inserção social pelo trabalho	Revista Brasileira de Ciências Sociais
Souza et al., (2016)	Empreendedorismo e desenvolvimento local: uma análise do programa Microempreendedor Individual em Minas Gerais, Brasil	Desenvolvimento em Questão
Vasconcelos et al., (2017)	Microempresário informal: determinantes da evasão fiscal na previdência social	Acta Scientiarum. Human and Social Sciences
Soares et al., (2019)	Características essenciais do microempreendedor individual de Boa Vista – RR	Navus - Revista de Gestão e Tecnologia
Feitosa Melo et al., (2019)	Contribuições do programa microempreendedor individual para a redução do mercado informal: uma análise sobre as causas da informalidade	Revista de Administração de Roraima
Martins et al., (2020)	Análise dos benefícios X desempenho do programa microempreendedor individual no Nordeste do Brasil	Revista Ciências Administrativas
Mantovani (2020)	A política pública do Microempreendedor Individual como instrumento de precarização do trabalho feminino	Cadernos de Gênero e Diversidade
Andrade e Silva (2021)	Gestão empresarial: um estudo sobre o microempreendedor individual do setor de comércio do município de São Mateus-ES	Perspectivas em Gestão & Conhecimento
Wissmann (2021)	Discursos e desconstrução sobre a figura do microempreendedor individual (MEI)	Pretexto
Salgado (2021)	Microempreendedor individual e a noção de cidadania empresarial	Mídia e Cotidiano
Morais et al., (2022)	Determinantes socioeconômicos do microempreendedor individual (MEI)	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para a realização desta pesquisa, a identificação dos Microempreendedores Individuais (MEIs) em Criciúma foi meticulosamente planejada e executada com o apoio da Prefeitura Municipal de Criciúma, que forneceu um arquivo contendo dados atualizados de 10.003 empresas registradas como MEIs. A partir deste arquivo, foi necessário realizar um processo de filtragem para garantir a qualidade e a precisão dos dados a serem utilizados na pesquisa.

Inicialmente, procedi à exclusão de registros que apresentavam cadastros incorretos ou incompletos, o que resultou na redução da lista para 2.702 empresas com cadastros considerados adequados para os propósitos do estudo. Dessa população filtrada, selecionei aleatoriamente 600 cadastros para

serem alvo da pesquisa, buscando assegurar a diversidade e representatividade da amostra.

A abordagem de contato foi realizada de maneira direta, utilizando as informações disponíveis nos cadastros para alcançar os MEIs por meio de canais como telefone, e-mail e redes sociais. Dos 600 cadastros contatados, obtive sucesso em estabelecer comunicação com 394 MEIs, enquanto para os 206 restantes, não foi possível realizar o contato por nenhum dos canais disponíveis.

Aos MEIs que foram alcançados, expliquei os objetivos da pesquisa e destaquei a importância de sua participação para o desenvolvimento socioeconômico da região. Ressaltei também a aderência ao cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo a confidencialidade e a segurança das informações fornecidas.

Para a coleta de dados, foi utilizado o Google Forms, uma plataforma de pesquisa online que facilitou a aplicação do questionário e a gestão das respostas. O questionário foi estruturado com perguntas objetivas e claras, permitindo uma análise quantitativa e qualitativa dos dados. Dos 394 MEIs contatados, 59 responderam ao questionário, proporcionando uma taxa de resposta que, embora modesta, ofereceu insights valiosos e dados concretos sobre o perfil e as experiências dos microempreendedores individuais em Criciúma.

As respostas coletadas por meio do Google Forms foram automaticamente organizadas em uma planilha, facilitando a etapa de análise dos dados. A partir das informações obtidas, foi possível construir um panorama detalhado do microempreendedorismo na cidade, identificando desafios, oportunidades e tendências que caracterizam este segmento vital para a economia local. O questionário completo está no apêndice a.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS: VISÃO AMPLIADA SOBRE OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS**

Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados. A seção foi estruturada da seguinte maneira: Na subseção 4.1 é apresentada a análise da revisão de literatura; e na subseção 4.2

são abordados os resultados da pesquisa realizada diretamente com os MEIs (Perfil dos entrevistados; Tipos de Apoio recebidos; Perspectivas; Desafios; Fontes de receita; e Localização dos empreendimentos)

#### 4.1 REVISÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS

O empreendedorismo individual tem sido objeto de estudo em diversas pesquisas, visando compreender sua dinâmica, impactos e desafios. Costanzi et al. (2014) apresentam uma análise qualitativa sobre a experiência do microempreendedor individual (MEI) na ampliação da cobertura previdenciária no Brasil, destacando tanto os impactos positivos quanto os desafios enfrentados por aqueles que aderem ao programa MEI. Em contrapartida, Fernandes Silva et al. (2014) realizaram uma abordagem quantitativa para identificar a percepção econômico-financeira dos MEIs em Goiás após sua formalização, evidenciando melhorias na estabilidade financeira, mas também preocupações com burocracia e acesso limitado ao crédito. Esses estudos ressaltam a importância de políticas que simplifiquem o processo de adesão ao MEI e ofereçam suporte adequado aos empreendedores para maximizar os benefícios da formalização.

A satisfação dos usuários do programa MEI foi investigada por Julião et al. (2014) através de uma abordagem quantitativa, destacando a importância da simplificação de processos e aumento do suporte técnico para uma maior satisfação. Da mesma forma, Behling *et al.*, (2015) realizaram uma análise quantitativa para descrever o perfil dos MEIs em Santa Catarina, comparando-o com dados nacionais e evidenciando uma heterogeneidade significativa entre os empreendedores da região.

Rosenfield (2015) propôs uma análise qualitativa sobre o auto empreendedorismo como uma forma emergente de inserção social pelo trabalho, destacando sua relevância em um cenário onde trabalho e emprego se dissociam. Souza et al. (2016), por sua vez, realizaram uma abordagem mista para analisar o impacto do programa MEI no desenvolvimento local em Minas Gerais, ressaltando sua eficácia na formalização e crescimento dos negócios, bem como sua contribuição para o desenvolvimento econômico regional.

Vasconcelos et al. (2017) abordaram a questão da evasão fiscal entre os microempresários informais elegíveis ao programa MEI, identificando falta de informação, complexidade do sistema e desconfiança nas instituições como principais fatores. Da mesma forma, Feitosa Melo et al. (2019) realizaram uma abordagem mista para investigar as causas da permanência na informalidade, destacando barreiras estruturais e burocráticas que limitam a formalização.

Martins et al. (2020) realizaram uma análise mista para mapear e analisar os fatores que explicam o desempenho dos MEIs no Nordeste do Brasil, ressaltando a importância do acesso a crédito, capacitação e suporte técnico para o sucesso dos negócios. Mantovani (2020) propôs uma análise qualitativa sobre a política pública do MEI e seu impacto na precarização do trabalho feminino, evidenciando falta de proteção social, baixos rendimentos e vulnerabilidade laboral como principais preocupações.

Por fim, Salgado (2021) e Moraes et al. (2022) abordaram respectivamente a noção de cidadania empresarial associada ao MEI e os determinantes socioeconômicos de sua manifestação, ressaltando a importância de políticas que promovam a inclusão, igualdade de oportunidades e acesso a recursos para todos os empreendedores, independentemente de sua origem socioeconômica.

Por meio do quadro 2 é apresentada uma síntese dos objetivos e metodologias dos artigos analisados.

**Quadro 2 – Síntese dos objetivos e metodologias dos artigos analisado**

<b>Citação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia / Abordagem</b>
Costanzi et al., (2014)	Apresenta a lógica do programa (MEI) e sua evolução, bem como discute os riscos, cuidados e necessidades de avanços adicionais.	Revisão bibliográfica e análise documental. / Qualitativa
Fernandes Silva et al., (2014)	Identificar a percepção do Microempreendedor Individual Goiano acerca das possíveis alterações em seus indicadores de desempenho econômico-financeiros decorrentes da sua formalização.	Questionários aplicados aos MEIs em Goiás. / Quantitativa
Julião et al., (2014)	Analisar os fatores determinantes da satisfação de usuários do programa MEI. Todavia, medir a satisfação não é uma tarefa simples.	Aplicação de questionários estruturados aos usuários do programa MEI. / Quantitativa
Behling et al., (2015)	Apresenta o perfil do microempreendedor individual catarinense e o compara aos dados nacionais.	Análise estatística descritiva dos dados coletados por meio de questionários aplicados aos MEIs em Santa Catarina. / Quantitativa

Rosenfield, (2015)	Se debruça sobre as configurações do autoempreendedorismo como forma emergente de inserção pelo trabalho, haja vista que trabalho e emprego não mais coincidem necessariamente.	Análise teórica sobre o conceito de autoempreendedorismo e sua relação com as mudanças no mercado de trabalho. / Qualitativa
Souza et al., (2016)	Apresentar um panorama do Microempreendedor Individual – MEI –, de forma a analisar os benefícios e a efetividade deste programa, enquanto política pública para a criação de novos empreendimentos, formalização de empreendimentos informais, melhorias no desempenho dos pequenos negócios e promoção do desenvolvimento local.	Análise documental e entrevistas com MEIs em Minas Gerais. / Mista
Vasconcelos et al., (2017)	Verificar quais características contribuíram para que os microempresários informais decidissem não colaborar para a previdência social dentre aqueles elegíveis ao grupo do MEI.	Análise estatística e entrevistas com microempresários informais. / Mista
Soares et al., (2019)	Analisar as características essenciais do microempreendedor individual de Boa Vista RR.	Levantamento bibliográfico e questionários aplicados aos MEIs em Boa Vista. / Quantitativa
Feitosa Melo et al., (2019)	Descobrir por que os vendedores de hortifrutigranjeiros permanecem na informalidade.	Análise documental e entrevistas com vendedores de hortifrutigranjeiros em Roraima. / Mista
Martins et al., (2020)	Mapear e analisar os fatores que melhor descrevem e explicam o desempenho dos microempreendedores no Nordeste do Brasil, após sua formalização no mercado pelo Programa Microempreendedor Individual.	Análise estatística descritiva e entrevistas com MEIs no Nordeste. / Mista
Mantovani (2020)	Analisar como a formalização como MEI, a partir da instituição desta política pública repercute na precarização do trabalho feminino.	Análise teórica e revisão bibliográfica. / Qualitativa
Andrade e Silva (2021)	Contribuir com informações que possam auxiliar a gestão empresarial dos MEIs do setor de comércio em São Mateus; traçando o perfil desses sujeitos jurídicos, identificando suas principais necessidades gerenciais e sua percepção acerca das instituições de apoio presentes no município; e possibilitar soluções para o enfrentamento das necessidades identificadas.	Questionários e entrevistas com MEIs do setor de comércio em São Mateus. / Mista
Wissmann (2021)	Apresentar uma visualização sobre a figura do MEI que contemple as diferentes características deste conjunto social.	Análise de discursos midiáticos e institucionais sobre o MEI. / Qualitativa
Salgado (2021)	Análise de discursos midiáticos e institucionais sobre o microempreendedor individual (MEI) com o objetivo de pensar no conceito	Análise de discursos midiáticos e institucionais sobre o MEI. / Qualitativa

	de cidadania empresarial, constantemente usado na promoção desta figura.	
Morais et al., (2022)	Identificar as possíveis relações entre as variáveis socioeconômicas e a manifestação do Microempreendedor Individual.	Análise estatística para identificar as relações entre variáveis socioeconômicas e a manifestação do MEI. / Quantitativa

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No quadro 3 é apresentada uma síntese dos principais resultados e conclusões identificadas por meio da revisão da literatura,

### Quadro 3 – Síntese dos resultados e principais achados dos artigos analisados

<b>Citação</b>	<b>Resultados</b>	<b>Principais Conclusões</b>
Costanzi et al., (2014)	Impactos positivos e negativos da adesão ao programa MEI na ampliação da cobertura previdenciária, além de sugestões para aprimoramento do programa.	Sugestões incluem melhorias na simplificação do processo de adesão ao MEI e no suporte aos empreendedores durante o processo, visando mitigar os desafios e maximizar os benefícios da formalização para a ampliação da cobertura previdenciária.
Fernandes Silva et al., (2014)	Impactos positivos na percepção financeira, mas também preocupações com burocracia e dificuldades de acesso a crédito.	A percepção econômico-financeira dos MEIs após a formalização revela uma melhora geral na estabilidade financeira, porém, as dificuldades burocráticas e o acesso limitado ao crédito ainda representam desafios significativos que precisam ser abordados para melhorar ainda mais o ambiente empreendedor.
Julião et al., (2014)	Importância da simplificação de processos e do suporte técnico para a satisfação dos usuários.	Simplificação de processos e aumento do suporte técnico podem levar a uma maior satisfação dos usuários do programa MEI, destacando a necessidade de abordagens mais eficazes para atender às demandas e expectativas dos empreendedores, promovendo assim a eficácia contínua do programa.
Behling et al., (2015)	Características demográficas, setoriais e econômicas específicas da região e comparação com dados nacionais.	Os resultados revelam uma heterogeneidade significativa entre os MEIs em Santa Catarina em comparação com a média nacional, sugerindo a necessidade de políticas e programas mais específicos e adaptados às características regionais para promover o empreendedorismo eficaz e sustentável em diferentes contextos.
Rosenfield, (2015)	Importância de compreender novas formas de inserção social e econômica através do trabalho autônomo.	O autoempreendedorismo emerge como uma forma crucial de inserção social e econômica em um cenário onde trabalho e emprego se tornam cada vez mais dissociados, destacando a necessidade de políticas e estratégias que reconheçam e apoiem essa nova realidade do mercado de trabalho para promover inclusão e desenvolvimento sustentável.

Souza et al., (2016)	Contribuição do MEI para a formalização e o crescimento de pequenos negócios, bem como sua importância para o desenvolvimento econômico regional.	O programa MEI demonstra ser uma ferramenta eficaz para promover o desenvolvimento econômico local, incentivando a formalização, o crescimento dos negócios e a criação de novos empreendimentos. No entanto, para maximizar esses benefícios, são necessárias políticas e estratégias específicas que abordem as necessidades e desafios únicos enfrentados pelos empreendedores em diferentes regiões.
Vasconcelos et al., (2017)	Questões como falta de informação, complexidade do sistema e desconfiança nas instituições como fatores para evasão fiscal entre elegíveis ao programa MEI.	Os resultados destacam a necessidade de abordagens mais eficazes para fornecer informações claras e acessíveis sobre os benefícios e requisitos do programa MEI, bem como para simplificar os processos de adesão e contribuição, a fim de reduzir a evasão fiscal entre os microempresários informais elegíveis, promovendo assim a inclusão previdenciária e a sustentabilidade do sistema.
Soares et al., (2019)	Características demográficas, setoriais e econômicas específicas da região, além de aspectos relacionados à formalização e ao desempenho dos negócios.	As características dos MEIs em Boa Vista refletem as particularidades socioeconômicas e demográficas da região, destacando a importância de políticas e programas adaptados que reconheçam e atendam às necessidades únicas dos empreendedores locais para promover o crescimento e a sustentabilidade dos negócios e da economia local.
Feitosa Melo et al., (2019)	Questões como falta de acesso a crédito, burocracia e dificuldades de formalização como razões para permanência na informalidade.	A permanência dos vendedores de hortifrutigranjeiros na informalidade está ligada a barreiras estruturais e burocráticas que limitam o acesso à formalização e aos benefícios do programa MEI, sugerindo a necessidade de políticas e estratégias que abordem essas questões de forma eficaz para promover a inclusão e a redução do mercado informal.
Martins et al., (2020)	Importância do acesso a crédito, capacitação e suporte técnico para o sucesso dos negócios.	O acesso a crédito, capacitação e suporte técnico emergem como fatores cruciais para o sucesso dos negócios dos MEIs no Nordeste, ressaltando a importância de políticas e programas que promovam esses recursos para maximizar os benefícios da formalização e do empreendedorismo na região.
Mantovani (2020)	Impactos da formalização como MEI na precarização do trabalho feminino, como falta de proteção social, baixos rendimentos e vulnerabilidade laboral.	A formalização como MEI pode estar contribuindo para a precarização do trabalho feminino devido à falta de proteção social, baixos rendimentos e vulnerabilidade laboral, destacando a necessidade de políticas e estratégias que abordem essas questões de forma eficaz para promover condições de trabalho mais justas e equitativas para as mulheres empreendedoras.
Andrade e Silva (2021)	Insights para o desenvolvimento de	Identificação das principais necessidades gerenciais dos MEIs do setor de comércio

	soluções de apoio e melhoria do desempenho dos negócios.	em São Mateus e sugestão de soluções para enfrentar essas necessidades, destacando a importância de estratégias personalizadas e adaptadas para atender às demandas específicas dos empreendedores em diferentes setores e regiões.
Wissmann (2021)	Diferentes representações e estereótipos associados aos MEIs na sociedade.	O estudo destaca a diversidade de representações e estereótipos associados aos MEIs na sociedade, destacando a importância de uma compreensão mais ampla e inclusiva da figura do MEI que reconheça e valorize a diversidade de experiências e contextos empreendedores, promovendo assim uma narrativa mais precisa e abrangente sobre o empreendedorismo.
Salgado (2021)	Associação da noção de cidadania empresarial à figura do MEI, destacando questões de autonomia, responsabilidade social e inclusão econômica.	A associação da noção de cidadania empresarial à figura do MEI destaca a importância do empreendedorismo como um meio de promover autonomia, responsabilidade social e inclusão econômica, ressaltando a necessidade de políticas e estratégias que fortaleçam esses valores e promovam um ambiente empreendedor mais inclusivo e sustentável.
Morais et al., (2022)	Fatores como nível de escolaridade, acesso a crédito e contexto econômico local como determinantes da atividade empreendedora.	Os resultados ressaltam a influência significativa de fatores socioeconômicos, como nível de escolaridade e acesso a crédito, na atividade empreendedora dos MEIs, destacando a importância de abordagens que promovam a igualdade de oportunidades e o acesso a recursos para todos os potenciais empreendedores, independentemente de sua origem socioeconômica.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Esses estudos contribuem para uma compreensão mais ampla e do fenômeno do empreendedorismo individual, destacando tanto suas potencialidades quanto os desafios a serem enfrentados para promover um ambiente empreendedor mais inclusivo e sustentável.

## 4.2 RESULTADOS DA PESQUISA APLICADA

### 4.2.1 Perfil dos entrevistados

A distribuição de gênero dos respondentes, e demonstra uma composição equilibrada entre os sexos, com uma ligeira predominância masculina. Dos 57 participantes do estudo, 30 são do sexo masculino,

representando 52,63% da amostra, enquanto 27 são do sexo feminino, correspondendo a 47,37%. A predominância do sexo masculino foi relatada em diversos trabalhos anteriormente, como por exemplo, Andrade & Silva (2021), Behling et al., (2015), Costanzi et al., (2014), Feitosa Melo et al., (2019), Fernandes Silva et al., (2014), Morais et al., (2022) e Souza et al., (2016).

Em relação a raça ou etnia dos respondentes, a maioria dos microempreendedores individuais entrevistados no município de Criciúma - SC se identifica como branca, com 47 participantes, ou 82,46% da amostra, indicando uma predominância expressiva deste grupo étnico. Em contraste, uma parcela significativamente menor de respondentes se identifica como negra, com apenas 2 indivíduos, ou 3,51%, e como parda, com 7 respondentes, ou 12,28%. Apenas 1 entrevistado, representando 1,75% da amostra, optou por não declarar sua raça ou etnia. Esses dados apontam para uma concentração etnoracial específica entre os MEIs da região, refletindo possivelmente as características demográficas locais e/ou desigualdades estruturais que influenciam a distribuição de oportunidades empreendedoras entre diferentes grupos étnicos.

O estado civil dos respondentes, podemos observar que a maioria dos microempreendedores individuais (MEIs) entrevistados em Criciúma - SC são casados, com 39 indivíduos correspondendo a 68,42% do total. A segunda maior categoria é a de solteiros, que inclui 11 respondentes ou 19,30% da amostra. Os divorciados representam 7,02%, com 4 participantes, e os viúvos somam 3 entrevistados, equivalendo a 5,26% do total. Esses dados indicam que o microempreendedorismo na região é predominantemente exercido por pessoas que estão em um relacionamento conjugal estável, o que pode sugerir que o apoio familiar ou a busca por uma fonte de renda complementar para o núcleo familiar são fatores relevantes na decisão de se formalizar como MEI. A presença de solteiros e indivíduos com outras condições civis também reflete a diversidade de situações pessoais entre os empreendedores.

Os participantes da pesquisa em sua maioria operando dos respondentes (33,33%) estão operando como MEI desde 2021, e 14,04% se formalizaram em 2020, completando respectivamente três e quatro anos de formalização.

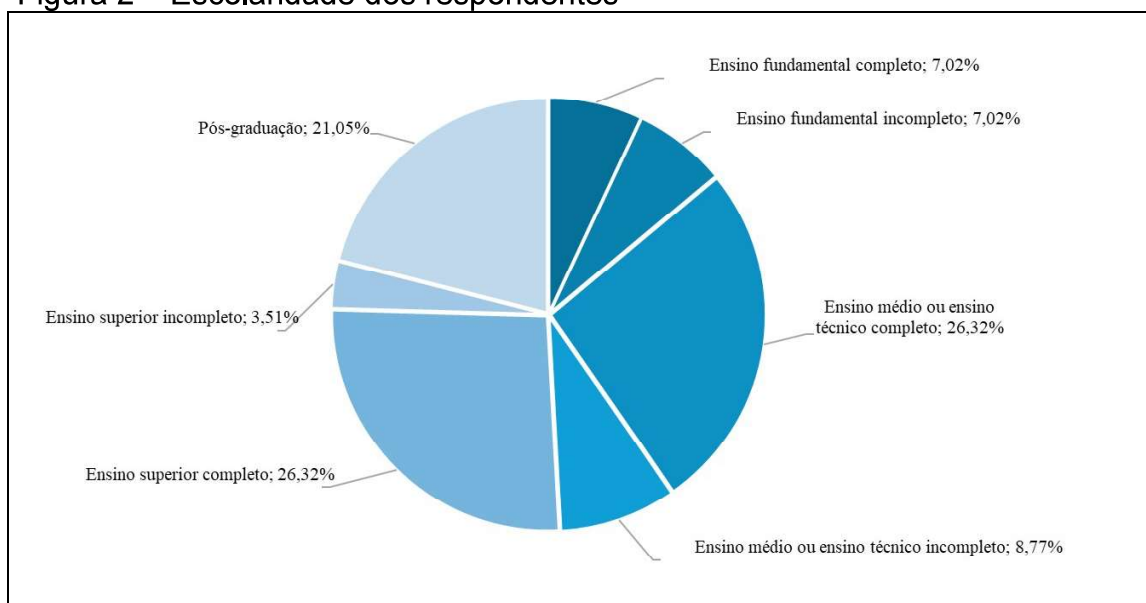
O panorama da escolaridade dos respondentes por sexo, oferece uma visão sobre o nível educacional dos microempreendedores individuais entrevistados. Em contraste ao trabalho de Fernandes Silva et al., (2014), Souza et al., (2016) e Mantovani (2020) Andrade e Silva (2021), cuja maioria dos entrevistados apresentou ensino médio, os resultados desta pesquisa apontaram que a educação superior completa é maior nas respostas de ambos os sexos na cidade de Criciúma, com 9 mulheres (15,79%) e 6 homens (10,53%) possuindo tal grau de instrução.

Em relação escolaridade feminina os dados divergem de Mantovani (2020) e Feitosa Melo et al., (2019) para os quais se destacou a baixa escolaridade feminina, no entanto, vale ressaltar que as entrevistadas, no caso de Feitosa Melo et al., (2019) foram todas do setor de vendas.

A pós-graduação também é um nível de escolaridade bem representado, com 6 respondentes de cada sexo (10,53%) tendo completado essa etapa. O ensino médio ou técnico completo é outra categoria significativa, com 8 mulheres (14,04%) e 7 homens (12,28%) que concluíram essa fase. Interessante notar que há uma igualdade numérica entre os sexos no que tange ao ensino fundamental completo e incompleto, com 1 mulher (1,75%) e 3 homens (5,26%) em cada uma dessas categorias.

A escolaridade dos respondentes pode ser observada na Figura 2.

Figura 2 – Escolaridade dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

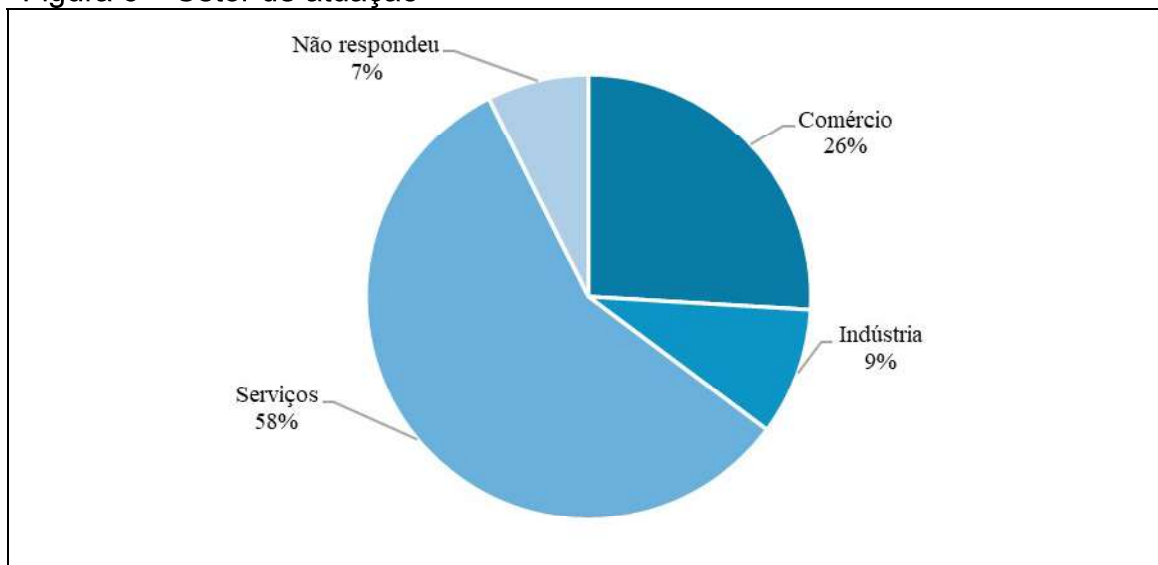
Pesquisas anteriores, tais como Fernandes Silva et al., (2014), Souza et al., (2016) e Mantovani (2020) e Andrade e Silva (2021) identificaram que a escolaridade dos MEIs brasileiros é ensino médio, nessa pesquisa os entrevistados com ensino superior completo foi superior aos demais, assim sugere-se que estudos futuros desenvolvam pesquisas quantitativas para verificar se isso é uma especificidade da cidade de Criciúma.

Neste ponto existe um possível enviesamento da pesquisa. Por ter sido um questionário enviado por e-mail, presume-se que o retorno será dado por quem tem um maior grau de instrução. Muitas pessoas com baixo grau de instrução não sabem podem ter maiores dificuldades para acessar e-mail. O que pode evidenciar o porquê de os presentes dados contrastarem outros estudos realizados sobre essa temática. Outro ponto que pode ser destacado é alerta para a dificuldade de inserção no mercado de trabalho para quem tem ensino superior, levando esse grupo de profissionais a empreenderem por necessidade.

O setor de atuação dos respondentes, podemos observar que a maioria dos microempreendedores individuais (MEIs) entrevistados está inserida no setor de serviços, correspondendo a 54,39% dos respondentes. O comércio também se destaca como um campo de atuação relevante, igualmente representado por 24,56%. E em terceiro a indústria ocupa 8,77% das respostas. Em consonância aos achados, ressalta-se que do 47,37% dos MEIs entrevistados que formalizaram seus empreendimentos em 2020 e 2021, 35,88% abriram como prestadores de serviços, o que pode indicar uma alteração no cenário desses negócios. Pois esses dados contrastam com achados anteriores, que revelaram a predominância de setores relacionados ao comércio (Costanzi et al., 2014; Fernandes Silva et al., 2014; Julião et al., 2014; Behling et al., 2015; D. L. D. Souza et al., 2016; Andrade & Silva, 2021). Os achados de Fernandes Silva et al., (2014), para os quais houve destaque para o setor de comércio, com 54,1% dos respondentes, seguida por serviços (35,8%) e indústria apenas 2,8%. Em Julião et al., (2014), também houve a uma predominância ampla pelo comércio varejista, cerca de 77%, seguida pelas atividades que envolvem alimentação, 10%. Para Costanzi et al., (2014) e Souza et al., (2016), o destaque foi para atuação no comércio varejista, sobretudo em vestuário e acessórios. Souza et al., (2016), destacaram ainda,

os serviços em salões de beleza, com 8,69% e 7,97% dos estabelecimentos. Em relação às atividades do MEI catarinense, Behling et al., (2015) apresentaram uma concentração em cinco tipos de atividades, correspondendo a 42,65% do total de registros realizados até 2004, com destaque para o comércio varejista de vestuário, atividades ligadas à construção civil, atividades ligadas à beleza, bares, lanchonetes e similares, e confecção.

Figura 3 – Setor de atuação

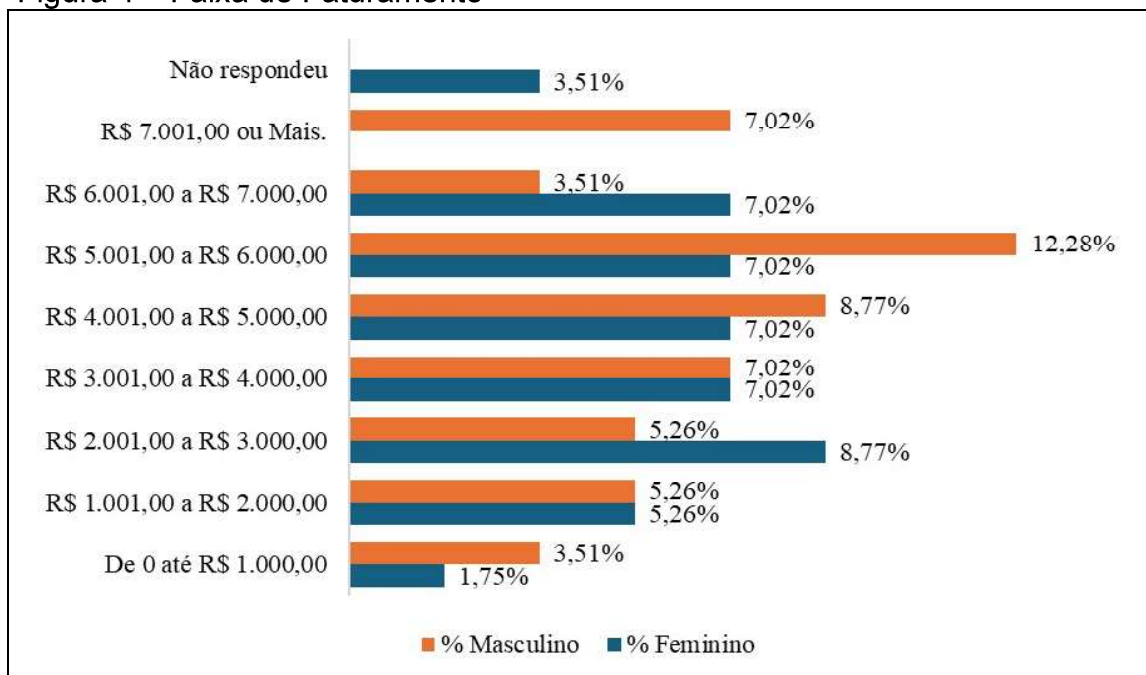


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O faturamento mensal dos microempreendedores individuais de Criciúma, permite-nos inferir aspectos sobre a saúde financeira e o porte de seus negócios. A distribuição dos dados indica que a maior concentração de faturamento se situa na faixa de R\$ 5.001,00 a R\$ 6.000,00, com 19,30% dos respondentes, o que pode ser interpretado como um indicativo de estabilidade e sucesso moderado dentro do espectro dos MEIs. Observa-se também que as faixas de R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00 e de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00 são igualmente representadas, cada uma com 14,04% dos entrevistados, sugerindo uma distribuição relativamente uniforme de microempreendimentos com rendimentos intermediários. Interessante notar que a faixa de maior faturamento, acima de R\$ 7.001,00, não foi reportada pelas empreendedoras femininas, enquanto os homens representam 7,02% nesta categoria, o que pode apontar para diferenças de rendimento baseadas em gênero ou na natureza dos negócios conduzidos por cada grupo. Além disso, a presença de respondentes que não declararam seu faturamento, totalizando 3,51%, ressalta

a importância de considerar as limitações dos dados autorrelatados e a necessidade de cautela ao interpretar esses resultados dentro do contexto mais amplo da pesquisa. Os resultados se assemelham aos de Feitosa Melo et al., (2019), para os quais a maior faixa de faturamento identificada variou de quatro mil a seis mil reais por mês.

Figura 4 – Faixa de Faturamento



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A distribuição das horas trabalhadas semanalmente, indicada na tabela 1 sugere um comprometimento substancial com suas atividades, com uma parcela expressiva, correspondendo a 45,61% do total, dedicando mais de 40 horas semanais ao trabalho, indicando uma possível imersão profunda em suas iniciativas empresariais. Observa-se também que 26,32% dos respondentes se dividem entre 31 a 40 horas semanais, sugerindo uma jornada de trabalho equivalente a um período integral padrão. A presença de indivíduos que trabalham de 21 a 30 horas, representando 15,79%, e aqueles que dedicam entre 11 a 20 horas, somando 3,51%, pode refletir estratégias de gestão de tempo que permitem a conciliação entre o empreendimento e outras responsabilidades ou atividades. Nota-se, ainda, uma minoria que trabalha menos de 10 horas, o que poderia indicar negócios em estágio inicial ou secundário em relação a outras fontes de renda. A disposição das horas trabalhadas entre os gêneros mantém-se proporcional, com mulheres

representando 47,37% e homens 52,63% do total de respondentes, o que demonstra uma distribuição equitativa de esforços empreendedores entre os sexos na amostra estudada.

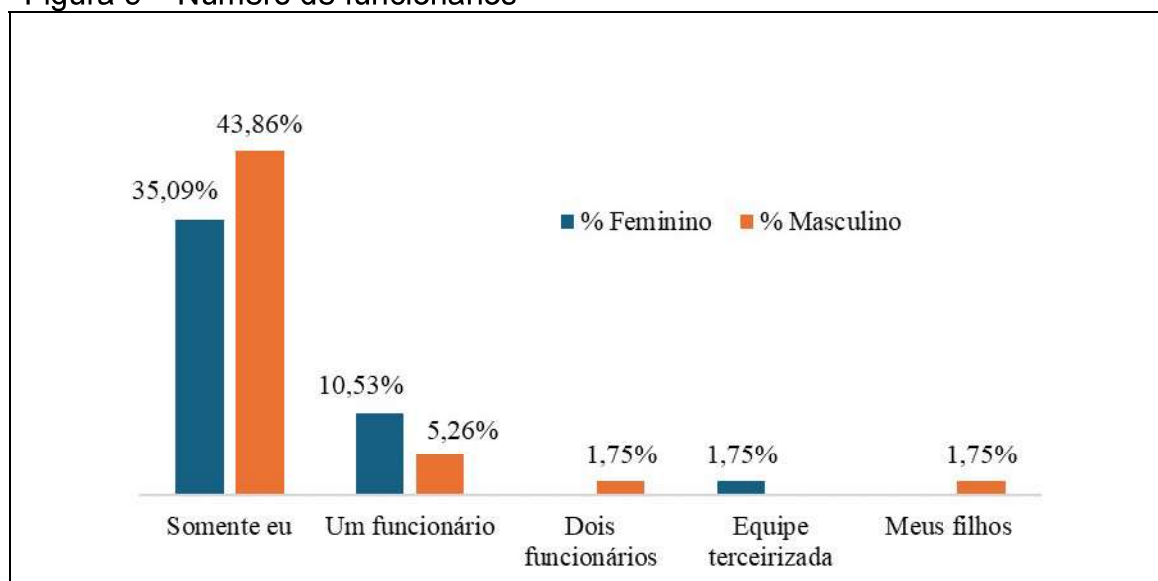
Tabela 1 – Horas trabalhadas semanalmente.

Horas trabalhadas por semana	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Menos que 10	-	-	4	7,02	4	7,02
11 a 20 Horas	1	1,75	1	1,75	2	3,51
21 a 30 Horas	7	12,28	2	3,51	9	15,79
31 a 40 Horas	7	12,28	8	14,04	15	26,32
Mais que 40 Horas	11	19,30	15	26,32	26	45,61
Não respondeu	1	1,75	-	-	1	1,75
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A figura 5 oferece uma perspectiva elucidativa sobre a estrutura operacional dos microempreendedores individuais em Criciúma, refletindo a dimensão de suas operações em termos de recursos humanos. A predominância de MEIs que operam exclusivamente por conta própria é marcante, com 78,95% dos participantes não contando com funcionários, o que sublinha a natureza autônoma do microempreendedorismo individual e a potencial limitação de capacidade operacional ou estratégica para expansão. Esses dados estão de acordo com (Fernandes Silva et al., 2014; D. L. D. Souza et al., 2016; Feitosa Melo et al., 2019)

Figura 5 – Número de funcionários



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A presença de empreendedores que possuem um funcionário, representando 15,79%, sugere uma transição para um modelo de negócios ligeiramente mais estruturado, embora ainda mantendo um perfil de pequena escala. Na pesquisa de Souza et al., (2016) 12% dos respondentes afirmaram ter pelo menos um colaborador. A utilização de equipes terceirizadas e a inclusão de membros familiares, como filhos, nas operações do negócio são minimamente representadas, cada uma com 1,75%, indicando estratégias alternativas de gestão de mão de obra que podem refletir tanto limitações financeiras quanto preferências pessoais. Em Souza et al., (2016), foram observados 4% dos respondentes que afirmaram possuir mais de dois colaboradores.

Outro ponto investigado nesta pesquisa foi a localização dos empreendimentos. Conforme indicado na Tabela 2, existe uma forte tendência ao home office, com 42,11% dos entrevistados operando de suas residências, destacando-se principalmente entre as mulheres. Espaços comerciais próprios e atendimento no local do cliente também são relevantes, representando 19,30% e 22,81% respectivamente, enquanto a presença em eventos sazonais, coworkings e espaços públicos é menos comum. A distribuição por gênero mostra uma relativa paridade, com uma ligeira predominância masculina. Estes resultados refletem a diversidade de abordagens na localização dos negócios e podem estar influenciados por fatores como economia de custos, flexibilidade e as mudanças no mercado de trabalho impulsionadas pela pandemia.

Tabela 2 – Localização do empreendimento

<b>Localização principal</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Em casa (home office)	16	28,07	8	14,04	24	42,11
Em eventos sazonais ou festivais	-	-	2	3,51	2	3,51
Em um coworking ou espaço de escritório compartilhado	1	1,75	4	7,02	5	8,77
Em um espaço na rua ou em via pública	-	-	1	1,75	1	1,75
Em um estabelecimento comercial próprio	6	10,53	5	8,77	11	19,30
No domicílio ou local do cliente	4	7,02	9	15,79	13	22,81
Não responderam	-	-	1	1,75	1	1,75
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação a execução das atividades dos MEIs, Costanzi et al., (2014) apurou que 70% dos trabalhadores que participaram de sua pesquisa,

exerciam suas atividades no próprio domicílio, 58% contavam com estabelecimento fixo e 20,3% eram porta a porta, apenas 6,7% atuavam pela internet ou de outra maneira.

Em relação ao local de atuação, 44% dos empreendedores possuem pontos fixos (estabelecimento comercial), 30% trabalham na casa ou empresa dos clientes, 24% na sua própria residência e 2% na rua ou como ambulante (D. L. D. Souza et al., 2016).

Com relação ao local de trabalho, pode-se observar que a maioria (58%) da amostra exerce suas atividades laborais em casa, e outra parcela considerável possui um estabelecimento comercial para execução de suas atividades (Julião et al., 2014).

No que se refere à forma de atuação, 56,62% dos Microempreendedores Individuais catarinenses atuam com estabelecimento fixo para atendimento ao público. Notou-se a expressividade do percentual de empresários que atuam com vendas porta em porta ou de forma ambulante (Behling et al., 2015).

Conclui-se que a localização dos empreendimentos dos microempreendedores estudados é diversificada, com uma predominância do home office, o que sugere uma adaptação às circunstâncias econômicas e possivelmente às mudanças trazidas pelo contexto pandêmico. Embora menos frequentes, outras formas de operação, como estabelecimentos comerciais próprios e atendimento no local do cliente, também são significativas. A escolha da localização parece refletir uma combinação de estratégias para otimização de custos e busca por flexibilidade operacional, dentro de um contexto que equilibra as necessidades de negócios variados e as preferências pessoais dos empreendedores.

#### 4.2.2 Tipos de apoio recebidos

No que tange aos tipos de apoio recebidos, a Tabela 10 revela que a maioria dos MEIs não recebeu nenhum tipo de apoio, embora alguns tenham tido acesso a orientação e capacitação. A maioria dos MEIs, 57,89%, relatou não ter recebido nenhum tipo de apoio. Isso sugere uma falta de acesso ou conhecimento sobre as ajudas disponíveis. Entre os que receberam apoio, a orientação e capacitação foram os mais comuns, com 15,79% dos MEIs beneficiados. O acesso a crédito foi o segundo tipo de apoio mais relatado,

com 10,53%. Incentivos fiscais, acesso a mercados, ações de marketing, assistência técnica e difusão de informações foram menos frequentes.

Tabela 3 – Tipos de apoio

Tipos de apoio	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Acesso a crédito	4	7,02	2	3,51	6	10,53
Acesso a mercados	-	-	1	1,75	1	1,75
Ações de marketing	-	-	1	1,75	1	1,75
Assistência técnica	1	1,75	-	-	1	1,75
Difusão de informações	1	1,75	1	1,75	2	3,51
Incentivos fiscais	-	-	4	7,02	4	7,02
Nenhum	15	26,32	18	31,58	33	57,89
Orientação e capacitação	6	10,53	3	5,26	9	15,79
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Tabela 10 oferece *insights* valiosos sobre os tipos de apoio recebidos pelos microempreendedores individuais (MEIs) de Criciúma. A análise dos dados revela que a maioria dos MEIs, correspondendo a 57,89%, não recebeu nenhum tipo de apoio, o que sugere uma lacuna em termos de assistência disponível ou acessibilidade a esses recursos.

Entre aqueles que receberam apoio, a orientação e capacitação se destacam como os tipos de apoio mais comuns, com 15,79% dos MEIs beneficiados, indicando que há uma demanda por conhecimento e desenvolvimento de habilidades gerenciais e operacionais. O acesso a crédito foi obtido por 10,53% dos respondentes, o que reflete ampliação dos mecanismos de comunicação para que chegue até eles as fontes de financiamento existentes.

O acesso a mercados, foram menos frequentes, com 7,02% e 1,75% dos MEIs relatando ter recebido esses benefícios, respectivamente. Ações de marketing e assistência técnica foram ainda menos comuns, cada uma com apenas 1,75% dos MEIs relatando recebimento. A difusão de informações foi relatada por 3,51% dos respondentes.

A distribuição de apoio entre os gêneros mostra que as mulheres receberam mais orientação e capacitação, enquanto os homens tiveram um acesso ligeiramente menor. No entanto, de maneira geral, a tabela aponta para uma carência de apoio formal aos MEIs, com uma grande proporção deles navegando pelo empreendedorismo sem assistência externa significativa.

Uma parcela significativa dos MEIs, 31,58%, não tem conhecimento sobre os órgãos públicos que oferecem apoio, e 28,07% têm conhecimento limitado. Apenas 3,51% relataram ter amplo conhecimento e 5,26% bom conhecimento. Isso indica uma lacuna na comunicação e na efetiva disseminação de informações sobre os recursos disponíveis para os MEIs. 31,58% dos entrevistados afirmaram não ter conhecimento algum sobre os órgãos públicos de apoio, o que pode sugerir uma desconexão ou uma barreira de comunicação entre essas entidades e os microempreendedores. Por outro lado, 31,58% dos respondentes disseram ter algum conhecimento, o que indica um nível intermediário de familiaridade com os serviços e apoios oferecidos. Apenas uma pequena fração dos MEIs, 3,51%, afirmou ter amplo conhecimento, e 5,26% indicaram ter bom conhecimento.

A distribuição por gênero mostra que as mulheres tendem a ter menos conhecimento ou conhecimento limitado em comparação com os homens, que relataram ter algum conhecimento em uma proporção maior. Essa diferença pode refletir disparidades no acesso à informação ou na utilização de redes de apoio entre os gêneros, conforme apontamentos de

É possível destacar a necessidade de melhorar a comunicação e o acesso à informação sobre os órgãos públicos de apoio aos MEIs, uma vez que uma grande parcela deles não está plenamente ciente dos recursos disponíveis que poderiam auxiliar no desenvolvimento e sustentabilidade de seus negócios. Por outro lado, é importante reconhecer a dificuldade dos microempreendedores em se apropriarem das informações disponíveis, devido a elevada carga de trabalho como exemplificado por Jones (2003), ao explicar a dificuldade que os idosos tem em compreender a Previdência Social, buscar a aposentadoria e os seus direitos já garantidos por lei.

Foi questionado ainda o conhecimento sobre as principais organizações não-governamentais que oferecem apoio aos microempreendedores individuais. Conforme a tabela 4 mais da metade dos MEIs, 52,63%, não têm conhecimento sobre as organizações não-governamentais que oferecem apoio. Apenas 19,30% têm algum conhecimento, e somente 3,51% relataram ter amplo ou bom conhecimento. Isso reforça a ideia de que há uma necessidade de melhorar a visibilidade e o acesso à informação sobre as entidades de apoio ao microempreendedorismo.

Tabela 4 – Conhecimento sobre as principais organizações não-governamentais que oferecem apoio aos microempreendedores individuais.

<b>Organizações não-governamentais que oferecem apoio</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Não Tenho Conhecimento	13	22,81	17	29,82	30	52,63
Tenho Algum Conhecimento	4	7,02	7	12,28	11	19,30
Tenho Amplo Conhecimento	1	1,75	-	-	1	1,75
Tenho Bom Conhecimento	1	1,75	-	-	1	1,75
Tenho Conhecimento Limitado	8	14,04	6	10,53	14	24,56
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os achados apontados nas tabelas, indicam que existe uma considerável falta de apoio ou de conhecimento sobre o apoio disponível para os MEIs em Criciúma. A orientação e capacitação são os tipos de apoio mais recebidos, mas ainda assim, uma grande maioria dos empreendedores não recebe nenhum tipo de ajuda. Além disso, há uma lacuna no conhecimento sobre órgãos públicos e organizações não-governamentais que poderiam oferecer suporte, o que sugere a necessidade de iniciativa para melhorar a comunicação e o acesso a essas informações.

No entanto, conforme é possível observar que a maioria dos MEIs, correspondendo a 40,35% do total, optou por realizar a formalização por conta própria. Por outro lado, 43,86% dos MEIs buscaram assistência externa, com 26,32% das mulheres e 17,54% dos homens recebendo auxílio de um contador. Isso ressalta a importância do suporte profissional na orientação para a formalização, o que pode refletir a busca por segurança e conformidade com as normativas fiscais e legais.

Tabela 5 – Formalização como MEI

<b>Assistência com a formalização</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Não, fiz a formalização por conta própria.	8	14,04	15	26,32	23	40,35
Sim, contei com a ajuda de um amigo ou familiar.	3	5,26	4	7,02	7	12,28
Sim, recebi assistência de um contador.	15	26,32	10	17,54	25	43,86
Sim, recebi orientação do sebrae / casa do empreendedor.	1	1,75	-	-	1	1,75
Não responderam	-	-	1	1,75	1	1,75
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Além disso, 12,28% dos MEIs contaram com a ajuda de um amigo ou familiar, demonstrando que as redes de apoio pessoal também desempenham

um papel relevante no processo, com 5,26% das mulheres e 7,02% dos homens recorrendo a essa forma de assistência. Apenas 1,75% dos MEIs receberam orientação do SEBRAE ou da casa do empreendedor, o que sugere que, apesar da disponibilidade desses recursos, eles são subutilizados pelos MEIs durante a formalização. Por fim, 1,75% dos respondentes não forneceram informações sobre como realizaram a formalização. Em suma, a Tabela 21 mostra que a formalização como MEI é um processo que pode ser realizado de maneira autônoma ou com apoio externo, e que a escolha entre essas opções varia entre os empreendedores, com uma ligeira preferência pela independência, mas também uma considerável procura por assistência profissional.

#### 4.2.3 Fontes de receita

A investigação das fontes de receita dos microempreendedores individuais, é uma iniciativa de relevância para a compreensão integral da sustentabilidade e da viabilidade econômica desses negócios. Ao desvendar as diversas maneiras pelas quais os microempreendedores obtêm recursos financeiros, é possível obter insights valiosos sobre a resiliência e a adaptabilidade dessas unidades de negócio diante das flutuações do mercado e das condições econômicas.

A análise do acesso ao crédito, em particular, permite avaliar o grau de inserção desses empreendedores no sistema financeiro formal e a eficácia das políticas de crédito direcionadas a eles. Compreender as fontes de receita adicionais e as rendas alternativas é crucial para identificar estratégias de diversificação de renda e para mensurar a dependência desses empreendedores de suas atividades principais como MEIs.

Além disso, a investigação dessas fontes de receita é fundamental para a formulação de políticas públicas que visem fortalecer o ecossistema empreendedor, bem como para o desenvolvimento de programas de capacitação que auxiliem os microempreendedores na gestão financeira e na ampliação de suas oportunidades de mercado.

A partir da análise da Tabela 6, que aborda o acesso ao crédito por parte dos microempreendedores individuais, identificou-se que a maioria dos participantes da pesquisa não recorre a empréstimos para financiar suas

atividades comerciais. Especificamente, 68,42% dos respondentes assinalaram que não costumam acessar crédito para o negócio como MEI, o que sugere uma tendência à autossuficiência financeira ou uma possível aversão ao endividamento.

Tabela 6 – Acesso à crédito

<b>Acesso ao crédito</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Através de empréstimos de amigos ou familiares.	-	-	1	1,75	1	1,75
Através de empréstimos de amigos ou familiares., através de investidores ou financiadores externos.	-	-	1	1,75	1	1,75
<b>Através de instituições financeiras, como bancos ou cooperativas de crédito.</b>	<b>7</b>	<b>12,28</b>	<b>4</b>	<b>7,02</b>	<b>11</b>	<b>19,30</b>
Através de instituições financeiras, como bancos ou cooperativas de crédito., através de empréstimos de amigos ou familiares.	1	1,75	-	-	1	1,75
Através de instituições financeiras, como bancos ou cooperativas de crédito., não costumo acessar crédito para o meu negócio como MEI.	2	3,51	1	1,75	3	5,26
<b>Não costumo acessar crédito para o meu negócio como MEI.</b>	<b>16</b>	<b>28,07</b>	<b>23</b>	<b>40,35</b>	<b>39</b>	<b>68,42</b>
Não respondeu	1	1,75	-	-	1	1,75
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Por outro lado, uma parcela considerável dos microempreendedores, correspondendo a 19,30% do total, indicou que obtém crédito através de instituições financeiras, como bancos ou cooperativas de crédito. Este dado revela que, apesar de uma preferência pela não utilização de crédito, existe um grupo significativo que se beneficia das estruturas de financiamento formal para o desenvolvimento de suas atividades.

Além disso, observou-se que uma minoria dos respondentes recorre a empréstimos de amigos ou familiares, seja isoladamente ou em conjunto com financiadores externos, o que representa 3,50% do total. Isso pode refletir uma estratégia de financiamento alternativa, que se apoia em redes de apoio pessoal e social em vez de mecanismos formais de crédito.

A análise dos dados sugere que, embora exista uma diversidade nas formas de acesso ao crédito, predomina entre os MEIs uma postura de cautela

no que diz respeito ao endividamento. Tal constatação é fundamental para a compreensão das dinâmicas financeiras que permeiam o universo dos microempreendedores individuais e para o desenho de políticas de crédito que atendam às suas necessidades e características específicas.

Ao examinar os dados apresentados na tabela 26 – Fontes de receita adicionais, observa-se que a maioria dos microempreendedores individuais não possui fontes de renda adicionais, com 54,39% dos participantes, indicando essa condição inferior aos achados de Andrade e Silva (2021), para os quais 78% dos entrevistados relataram não possuir outra fonte de renda.

Ademais, a distribuição por gênero revela que 29,82% das mulheres e 24,56% dos homens não contam com outras fontes de renda, o que aponta para uma ligeira predominância feminina nesse aspecto. No que tange às demais fontes de renda, destaca-se que o emprego fixo surge como a segunda principal fonte de receita adicional, representando 15,79% do total, com uma proporção consideravelmente maior de homens (14,04%) em comparação com as mulheres (1,75%). Isso pode indicar uma maior diversificação nas fontes de renda entre os homens.

Outras fontes de renda, como a posse de outro negócio por conta própria e o recebimento de renda de investimentos, aparecem em menor escala, com 7,02% e 3,51% respectivamente, sugerindo que tais opções são menos comuns ou acessíveis para os entrevistados. A aposentadoria e a pensão, formas tradicionais de renda suplementar, foram mencionadas por apenas 1,75% dos participantes, o que pode refletir a faixa etária dos microempreendedores ou a natureza de suas atividades econômicas.

Esses achados permitem inferir que há uma necessidade de fomentar estratégias de diversificação de renda entre os microempreendedores, a fim de aumentar a resiliência financeira e reduzir a vulnerabilidade a choques econômicos. Além disso, a análise sugere a importância de políticas públicas que incentivem o acesso a diferentes formas de geração de renda, bem como a educação financeira para a gestão eficaz de múltiplas fontes de receitas.

O acesso ao crédito é um fator relevante, o que pode ser interpretado como um indicativo da necessidade de capital para investimento e manutenção das atividades empresariais. A maioria dos microempreendedores não possui fontes de receita adicionais. A análise conjunta desses achados ressalta a

importância de políticas de apoio que visem melhorar o acesso ao crédito e incentivar a diversificação de fontes de renda. A criação de um ambiente mais favorável ao desenvolvimento de negócios, com educação financeira e incentivos para a exploração de novas oportunidades de mercado, poderia mitigar os riscos associados à concentração de renda em uma única atividade. Além disso, a promoção de mecanismos de apoio que facilitem o acesso a crédito e a investimentos poderia impulsionar a resiliência e o crescimento sustentável dos microempreendimentos.

#### 4.2.4 Perspectivas

Ao serem questionados sobre as perspectivas futuras (Tabela 7), é possível perceber que existe um otimismo predominante entre os microempreendedores individuais, com 49,12% classificando suas perspectivas como 'Boas' e 22,81% como 'Ótimas', indicando expectativas positivas para o futuro de seus negócios. Embora uma parcela considere suas perspectivas 'Neutras' (21,05%), a visão negativa é menos frequente, com apenas 3,51% vendo o futuro como 'Ruins' ou 'Péssimas'.

Tabela 7 – Perspectivas para o futuro

Perspectivas	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Ótimas	7	12,28	6	10,53	13	22,81
Boas	13	22,81	15	26,32	28	49,12
Neutro	6	10,53	6	10,53	12	21,05
Ruins	-	-	2	3,51	2	3,51
Péssimas	-	-	1	1,75	1	1,75
Não respondeu	1	1,75	-	-	1	1,75
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Esse panorama sugere que, apesar dos desafios, há uma tendência de confiança no potencial de crescimento e na capacidade de superar obstáculos, com uma ligeira variação entre gêneros, refletindo a diversidade de experiências e expectativas no empreendedorismo individual.

Assim foram verificadas as expectativas dos respondentes para os próximos doze meses, a partir dos seguintes critérios:

*Aumentar o Faturamento: 68,42% acham importante, muito ou extremamente importante aumentar o seu faturamento.*

Tabela 8 – Perspectivas de faturamento

<b>Aumentar o Faturamento</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Extremamente Importante	5	8,77	5	8,77	10	17,54
Muito Importante	6	10,53	8	14,04	14	24,56
Importante	7	12,28	8	14,04	15	26,32
Moderadamente Importante	5	8,77	5	8,77	10	17,54
Pouco Importante	-	-	3	5,26	3	5,26
Não Responderam	4	7,02	1	1,75	5	8,77
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*Expandir para Novos Mercados:* A **expansão para novos mercados** é vista com menos urgência, com apenas 3,51% dos respondentes classificando-a como extremamente importante. Isso pode refletir as limitações de recursos ou a concentração em consolidar a posição no mercado atual antes de buscar novas fronteiras.

Tabela 9 – Perspectivas de expandir para Novos Mercados

<b>Expandir para Novos Mercados</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Extremamente Importante	2	3,51	-	-	2	3,51
Muito Importante	6	10,53	3	5,26	9	15,79
Importante	4	7,02	10	17,54	14	24,56
Moderadamente Importante	9	15,79	5	8,77	14	24,56
Pouco Importante	2	3,51	8	14,04	10	17,54
Não Responderam	4	7,02	4	7,02	8	14,04
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*Criar Novos Produtos ou Serviços:* A **inovação através da criação de novos produtos ou serviços é valorizada**, com 19,30% dos respondentes considerando muito importante. Isso indica um reconhecimento da necessidade de inovação para permanecer competitivo e atender às demandas em evolução do mercado.

Tabela 10 – Perspectivas para Criar Novos Produtos ou Serviços

<b>Criar Novos Produtos ou Serviços</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Extremamente Importante	3	5,26	1	1,75	4	7,02
Muito Importante	6	10,53	5	8,77	11	19,30
Importante	4	7,02	3	5,26	7	12,28
Moderadamente Importante	6	10,53	7	12,28	13	22,81
Pouco Importante	5	8,77	8	14,04	13	22,81
Não Responderam	3	5,26	6	10,53	9	15,79
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*Aumentar a Presença Online*, também aparece como um item relevante.

Tabela 11 – Perspectivas para aumentar a presença online

<b>Aumentar a Presença Online</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Extremamente Importante	7	12,28	2	3,51	9	15,79
Muito Importante	6	10,53	8	14,04	14	24,56
Importante	2	3,51	6	10,53	8	14,04
Moderadamente Importante	4	7,02	5	8,77	9	15,79
Pouco Importante	3	5,26	3	5,26	6	10,53
Não Responderam	5	8,77	6	10,53	11	19,30
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*Diversificar Portifólio de Produtos ou Serviços:* A diversificação é vista como importante, com 19,30% dos participantes considerando muito importante. Isso sugere uma estratégia para mitigar riscos e aproveitar novas oportunidades de mercado, mantendo a relevância e atração de diferentes segmentos de clientes.

Tabela 12 – Perspectivas para Diversificar Portifólio de Produtos ou Serviços

<b>Diversificar Portifólio de Produtos ou Serviços</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Extremamente Importante	3	5,26	1	1,75	4	7,02
Muito Importante	7	12,28	4	7,02	11	19,30
Importante	2	3,51	6	10,53	8	14,04
Moderadamente Importante	3	5,26	6	10,53	9	15,79
Pouco Importante	6	10,53	6	10,53	12	21,05
Não Responderam	6	10,53	7	12,28	13	22,81
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*Melhorar a Eficiência Operacional:* A melhoria da eficiência operacional é valorizada, com 22,81% considerando muito importante. Isso reflete o entendimento de que otimizar operações pode levar a reduções de custo e melhorias na qualidade do serviço ou produto, o que é crucial para a sustentabilidade do negócio.

Tabela 13 – Perspectivas para Melhorar a Eficiência Operacional;

<b>Melhorar a Eficiência Operacional</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Extremamente Importante	6	10,53	3	5,26	9	15,79
Muito Importante	6	10,53	7	12,28	13	22,81
Importante	3	5,26	5	8,77	8	14,04
Moderadamente Importante	3	5,26	7	12,28	10	17,54
Pouco Importante	3	5,26	1	1,75	4	7,02
Não Responderam	6	10,53	7	12,28	13	22,81
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*Aumentar a Participação no Mercado: Em relação ao aumento na participação de mercado, foi considerado importante, com 17,54% dos respondentes classificando como moderadamente importante. Isso indica o desejo de crescer e capturar uma maior fatia do mercado, embora possa haver reconhecimento das dificuldades inerentes a essa expansão.*

**Tabela 14 – Perspectivas para Aumentar a Participação no Mercado**

<b>Aumentar a Participação no Mercado</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Extremamente Importante	6	10,53	2	3,51	8	14,04
Muito Importante	6	10,53	8	14,04	14	<b>24,56</b>
Importante	7	12,28	6	10,53	13	22,81
Moderadamente Importante	3	5,26	7	12,28	10	17,54
(Vazio)	5	8,77	7	12,28	12	21,05
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*Gerar Mais Empregos: Sobre a geração de empregos é observada uma perspectiva moderada, com 28,07% dos respondentes considerando moderadamente importante. Isso pode refletir a natureza do MEI, que muitas vezes envolve operações de pequena escala com limitações para expansão significativa do quadro de funcionários.*

**Tabela 15 – Perspectivas para Gerar Mais Empregos.**

<b>Gerar Mais Empregos</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Extremamente Importante	3	5,26	-	-	3	5,26
Muito Importante	3	5,26	5	8,77	8	14,04
Importante	3	5,26	3	5,26	6	10,53
Moderadamente Importante	7	12,28	9	15,79	16	28,07
Pouco Importante	8	14,04	8	14,04	16	28,07
Não Responderam	3	5,26	5	8,77	8	14,04
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ainda em relação a geração de empregos, foi verificado a expectativa desses microempreendedores, conforme abordado na Tabela 23.

**Tabela 16 – Expectativas em relação à geração de empregos**

<b>Resposta</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Muito otimista	1	1,75	3	5,26	4	7,02
Moderadamente otimista	6	10,53	6	10,53	12	21,05
Neutro	5	8,77	8	14,04	13	22,81
Otimista	12	21,05	6	10,53	18	31,58
Pouco otimista	3	5,26	7	12,28	10	17,54
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Por outro lado, uma parcela considerável, representando 17,54% dos participantes, expressa uma postura de pouco otimismo, indicando cautela e possíveis preocupações quanto às condições econômicas e estruturais que poderiam limitar tal expansão. A neutralidade, expressa por 22,81% dos respondentes, pode ser interpretada como uma incerteza ou uma expectativa de manutenção do status quo em relação ao cenário de empregabilidade gerado por seus empreendimentos.

Essas nuances refletem a complexidade do ambiente de negócios enfrentado pelos MEIs e a influência de fatores externos e internos na projeção de suas capacidades de gerar emprego.

As respostas dos microempreendedores individuais pesquisados, indica uma valorização da gama de estratégias para o crescimento e consolidação de seus negócios, com ênfase no aumento do faturamento e na inovação de produtos ou serviços. A geração de empregos e a expansão de mercado são consideradas importantes, mas talvez com menos urgência do que outras áreas. A eficiência operacional e a diversificação do portfólio também são reconhecidas como fundamentais para a resiliência e o sucesso a longo prazo.

#### 4.2.5 Desafios

Os microempreendedores foram então questionados, sobre os principais desafios ou dificuldades enfrentadas na comercialização de seus produtos. Dentre os desafios mencionados nas respostas qualitativas, foi identificado: **emissão de notas fiscais.**

Tabela 17 – Desafios: Emissão de Notas Fiscais

<b>Emissão da nota fiscal</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Muito insatisfeito	4	7,02	1	1,75	5	8,77
Insatisfeito	2	3,51	2	3,51	4	7,02
Neutro	6	10,53	2	3,51	8	14,04
Satisfeito	9	15,79	20	35,09	29	50,88
Muito satisfeito	3	5,26	2	3,51	5	8,77
Não responderam	3	5,26	3	5,26	6	10,53
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>47,37</b>	<b>30</b>	<b>52,63</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Conforme indicado na tabela 24, 50,88% dos respondentes estão satisfeitos em relação a emissão de notas, no entanto, relatos qualitativos acerca da emissão de notas revelaram que essa prática ainda é um desafio para os microempreendedores, para os quais as dificuldades se encontram em:

*[...] Emissão de notas (E2, E6, E10). [...] Emitir notas (E33), [...] Notas, o rol de atividades que o mei pode desenvolver. Muitas vezes preciso desenvolver alguma atividade de serviço (como um plus) que foge um pouco do escopo de atividades permitidas para o mei, então preciso ver como colocar isso na nota fiscal (E25).*

O teto do faturamento do MEI também apareceu como um desafio para alguns dos entrevistados (E1, E4, E16, E34, E38). O aumento no faturamento foi um dos critérios de desempenho abordados por Martins et al., (2020). O que pode não estar sendo bem-visto pelos entrevistados devido a falta de conhecimento em relação ao programa.

Respostas relativas à prospecção de novos clientes (E27) e o acesso ao marketing (E24), sugerem dificuldades em alcançar e captar clientes potenciais, bem como em promover os produtos de maneira eficaz, se diferenciar da concorrência (E18), “sobretudo da concorrência informal” (E53), ou “competição desleal” (E14).

Houve ainda, relatos acerca da dificuldade para informatizar a empresa “Meus desafios são em encontrar maior no momento e informatizar minha loja sendo no estoque e pagamentos” (E12), ou dificuldades com a “infraestrutura da empresa” (E28).

A questão de separar o que é lucro da empresa (E26, E36) indica que há uma necessidade de maior compreensão e habilidade em gerir as finanças do negócio de maneira que permita uma visão clara da rentabilidade.

Ademais foram relatadas dificuldade de trabalhar sozinho (E30), Dificuldades na área de compras, para encontrar produtos com boas margens (E17). Pontos que podem ser destacados são empreendedores que já possuem o CNPJ mas que ainda não começaram a atuar (E12, E54).

A questão da inadimplência também foi relatada apenas por um entrevistado (E5). Ao menos duas empresas foram criadas a partir da demanda de um único cliente (E9, E19).

É importante notar que alguns microempreendedores não relataram dificuldades, o que pode indicar uma variedade de fatores, como a possibilidade de que esses indivíduos possuam estratégias eficazes de comercialização ou que operem em nichos de mercado menos saturados ou competitivos.

## 5. CONCLUSÃO

Com intuito de compreender as perspectivas e desafios dos microempreendedores de Criciúma esta pesquisa, identificou possíveis lacunas a serem consideradas nos estudos sobre os MEIs. Foram exploradas características demográficas, padrões de formalização, fontes de financiamento, expectativas de crescimento e principais barreiras que os MEIs enfrentam em suas atividades comerciais.

Com base nos dados apresentados sobre o perfil, tipos de apoio recebidos, processo de formalização como MEI, fontes de receita, perspectivas futuras e desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais (MEIs), observou-se uma tendência recente de formalização recente entre os respondentes, com maior número de registros em 2020 e 2021.

Houve destaque para um nível educacional mais alto do que o esperado, sugerindo uma mudança nesse aspecto em comparação com pesquisas anteriores. No entanto por se tratar de uma pesquisa qualitativa mais investigação seria necessária para verificar se este é um padrão para a cidade de Criciúma. Do mesmo modo, nesta pesquisa, o setor de serviços foi o mais representado, seguido pelo comércio e indústria. Isso pode indicar que há uma transição para o setor de serviços na cidade Criciúma, mas que requer investigação mais detalhada.

Em relação ao suporte recebido, a maioria dos MEIs não está plenamente ciente dos recursos disponíveis, o que ressalta a necessidade de melhorar a comunicação e o acesso à informação sobre as ajudas disponíveis. A assistência profissional, principalmente de contadores, é valorizada na formalização e na conformidade com as normativas fiscais e legais.

Quanto às fontes de receita, a maioria dos MEIs não recorreu a empréstimos para financiar suas atividades, optando pela autossuficiência financeira. No entanto, há uma necessidade de fomentar estratégias de diversificação de renda para aumentar a resiliência financeira, especialmente considerando que a maioria não possui fontes de renda adicionais.

No que diz respeito às perspectivas futuras, os MEIs demonstram otimismo em relação ao crescimento de seus negócios, com ênfase no aumento do faturamento e na melhoria da eficiência operacional. No entanto,

enfrentam desafios significativos, como a emissão de notas fiscais, a prospecção de novos clientes, questões relacionadas ao marketing e a informatização das empresas.

Esses desafios refletem a complexidade do ambiente empresarial enfrentado pelos MEIs e destacam a necessidade de abordagens personalizadas para o suporte a esses empreendedores. Melhorar o acesso à informação sobre recursos disponíveis, oferecer assistência profissional na formalização e na gestão financeira e promover a diversificação de renda são algumas medidas que podem ajudar os MEIs a superar esses obstáculos e alcançar um crescimento sustentável em seus negócios.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vivian Hannah Mota De; SILVA, José Geraldo Ferreira Da. Gestão empresarial: um estudo sobre o microempreendedor individual do setor de comércio do município de São Mateus-ES. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 11, n. 2, p. 59–84, 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br). Brasília. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPublico/corrigirPelaSelic.do?method=c corrigirPelaSelic>>. Acesso em: 21 mai. 2022.

BEHLING, Gustavo *et al.* Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, p. 65–78, 2015.

BRASIL. Lei Complementar nº. 128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nº 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LCP&numero=128&ano=2008&ato=75eoXSq5UNRpWT05e>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CASA CIVIL PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Brasília, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm)>. Acesso em: 21 mai. 2022.

COSTANZI, Rogério Nagamine; BARBOSA, Edvaldo Duarte; RIBEIRO, Hélio Vinícius Moreira. A experiência do microempreendedor individual na ampliação da cobertura previdenciária no Brasil. **Revista do Serviço Público**, v. 62, n. 4, p. 387–406, 2014.

DE PAULA, Paulo Mazzante. Trabalho Informal e Exclusão Social: Perspectivas Para a Efetivação do Estado Democrático de Direito. Tese (Mestre em Ciência Jurídica). Universidade Estadual do Norte do Paraná. Paraná, 2009.

FEITOSA MELO, Micaele Rodrigues *et al.* Contribuições do programa micro empreendedor individual para a redução do mercado informal: uma análise sobre as causas da informalidade. **Revista de Administração de Roraima - RARR**, v. 9, n. 1, p. 100–115, 2019.

FERNANDES SILVA, Maira Jessika *et al.* A percepção econômico-financeira do microempreendedor individual em Goiás. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, n. 3, p. 71, 2014.

FONSECA, Maria Hemília. Direito ao Trabalho: Um Direito Fundamental no Ordenamento Jurídico Brasileiro. Tese (Doutorado em Direito). Pontífca Universidade Católica, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/criciuma.html>>. Acesso em: 2022.

JULIÃO, Flávio; LEONE, Rodrigo José Guerra; NETO, Alípio Ramos Veiga. Fatores Determinantes da Satisfação de Usuários do Programa Microempreendedor Individual. **Teoria e Prática em Administração**, [s. l.], 2014.

LEONE, R. J. G.; JULIÃO, F. RAMOS VEIGA NETO, A. Fatores Determinantes da Satisfação de Usuários do Programa Microempreendedor Individual. **Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 1, p. 156–179, 2014.

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MANTOVANI, Emanuele. A política pública do Microempreendedor Individual como instrumento de precarização do trabalho feminino. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 6, n. 3, p. 35–56, 2020.

MARTINS, Jean Gleyson Farias *et al.* Análise dos benefícios X desempenho do programa microempreendedor individual no Nordeste do Brasil. **Revista Ciências Administrativas**, v. 26, 2020.

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing. Vol 1. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEI REPRESENTA: A IMPORTÂNCIA DO MICROEMPREENDEDOR NO CENÁRIO POLÍTICO - SEBRAE.. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mei-representa-a-importancia-do-microempreendedor-no-cenario-politico,f5e2b51d50614810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 4 mar. 2024.

MELO, M. R. F. et al. Contribuições do Programa Microempreendedor Individual para a redução do mercado informal: uma análise sobre as causas da informalidade. **Revista de Administração de Roraima**, v. 9, n. 1, p. 100–115, 2020.

MORAIS, Mateus Cerqueira Anício *et al.* Determinantes socioeconômicos do microempreendedor individual (MEI). **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, p. e2070, 2022.

NCS TOTAL. MEIs são maioria dos novos negócios em Santa Catarina. *In*: PORTAL CONTÁBIL SC. 2024. Disponível em: <https://portalcontabilsc.com.br/noticias/meis-sao-maioria-dos-novos-negocios-em-santa-catarina/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

NOTICENTER. **Número de microempreendedores individuais em Santa Catarina cresce 21,1%**, 2024. Disponível em: <http://www.noticenter.com.br/n.php?ID=35549&T=numero-de-microempreendedores-individuais-em-santa-catarina-cresce-21-1>. Acesso em: 27 fev. 2024.

O PERFIL DO MEI NO BRASIL - SEBRAE. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-perfil-do-mei-no-brasil,939b4c36e25f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 4 mar. 2024.

PRADO Jr., Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1945.

Rosenfield, C. (2015). Autoempreendedorismo: forma emergente de inserção social pelo trabalho. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 30(89), 115-128. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/Ff7kCnG9QB3gf53YXg7Wjsb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

ROSENFELD, Cinara. Autoempreendedorismo: forma emergente de inserção social pelo trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, n. 89, p. 115, 2015.

SALGADO, Julia. Microempreendedor individual e a noção de cidadania empresarial. **Mídia e Cotidiano**, v. 15, n. 1, p. 192–212, 2021.

SEBRAE. (2016). Guia completo para o Microempreendedor Individual - com alterações da Lei Geral. Brasília: Sebrae. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/MT/arquivos/lp\\_guia\\_do\\_mei.pdf](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/MT/arquivos/lp_guia_do_mei.pdf). Acesso em: 28 jul. 2023.

SEBRAE. (2018). Simples Nacional: mudanças para 2018. Brasília: Data Sebrae. Disponível em: [www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AM/Banner/arquivo\\_1512481714.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AM/Banner/arquivo_1512481714.pdf). Acesso em: 28 jul. 2023.

SEBRAE. (2019). Relatório Especial MEI 10 anos. Brasília: Data Sebrae. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/09/MEI-10-anos.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SEBRAE. (2021). Record de abertura de novas empresas em 2021: Conheça os benefícios de registrar sua MEI. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/sebrae-sc/sebrae-acelera-negocios/noticia/2021/10/15/record-de-abertura-de-novas-empresas-em-2021-conheca-os-beneficios-de-registrar-sua-mei.ghtml>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SEBRAE. (2022). 5ª Edição da Pesquisa Perfil do MEI. Pesquisa quantitativa (março-2022). Disponível em: [https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/08/relatorio\\_perfil\\_mei\\_2022\\_v15.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/08/relatorio_perfil_mei_2022_v15.pdf). Acesso em: 28 jul. 2023.

SEBRAE. (2022). Perfil do MEI 2022 atualizado. Brasília: Data Sebrae. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Impress%C3%A3o-Perfil-do-MEI-2022-atualizado-1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SEBRAE. **Criciúma: Emprego, ocupações, empresas, dados demográficos e educação**, 2024. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SINDIFISCO. **Pesquisa Mostra Em Que Setores Os MEIs De SC Se Destacam**. 2023. Disponível em: <https://sindifisco.org.br/noticias/pesquisa-mostra-em-que-setores-os-meis-de-sc-se-destacam?cn-reloaded=1>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SOARES, Eduardo Codevilla *et al.* Características essenciais do microempreendedor individual de Boa Vista – RR. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 9, n. 3, p. 85–97, 2019

SOUZA, Donizeti Leandro De *et al.* Empreendedorismo e desenvolvimento local: uma análise do programa Microempreendedor Individual em Minas Gerais, Brasil. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 37, p. 262, 2016.

UNESC. **Plano de Desenvolvimento Socioeconômico da AMREC**. , 2020. Disponível em: <<https://pdseamrec.unesc.net/>>. Acesso em: 21 fev. 2023

VASCONCELOS, Kelly Samá Lopes De; FERREIRA, Monaliza De Oliveira; BESARRIA, Cássio Da Nóbrega. Microempresário informal: determinantes da evasão fiscal na previdência social. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 39, n. 1, p. 19, 2017.

**APÊNDICE(A)- ROTEIRO DE ENTREVISTA**

**TÍTULO DA PESQUISA:** DA INFORMALIDADE AO MICROEMPREENDEDORISMO INDIVIDUAL (MEIS): UM ESTUDO DOS UM ESTUDO DOS MEIS DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA – SC

**LINHA DE PESQUISA:** MICRO EMPREENDEDORISMO E INFORMALIDADE

**P1. DESDE QUE ANO VOCÊ ESTÁ FORMALIZADO COMO MEI? \_\_\_\_\_**

**P2) QUAL É A SUA IDADE?**

1. DE 20 A 29 ANOS
2. DE 30 A 39 ANOS
3. DE 40 A 49 ANOS
4. DE 50 A 59 ANOS
5. 60 ANOS OU MAIS

**P3. SEXO:**

1. MASCULINO
2. FEMININO
3. NÃO BINÁRIO
4. PREFIRO NÃO RESPONDER
5. OUTRO \_\_\_\_\_

**P4) ESTADO CIVIL:**

1. SOLTEIRO (A)
2. CASADO (A)
3. DIVORCIADO (A)
4. VIÚVO (A)
- OUTRO: \_\_\_\_\_

**P5) QUAL É O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE?**

1. SEM EDUCAÇÃO FORMAL
2. ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
3. ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
4. ENSINO MÉDIO OU ENSINO TÉCNICO INCOMPLETO
5. ENSINO MÉDIO OU ENSINO TÉCNICO COMPLETO
6. ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO
7. ENSINO SUPERIOR COMPLETO
8. PÓS-GRADUAÇÃO

**P6) RAÇA OU ETNIA:**

1. BRANCO
2. NEGRO
3. PARDO
4. INDÍGENA
5. OUTRO: \_\_\_\_\_
6. PREFIRO NÃO RESPONDER

**P7) DESDE QUE ANO VOCÊ TRABALHA NESSA ÁREA E NÃO ESTAVA FORMALIZADO? \_\_\_\_\_**

**P8) QUAL É A SUA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL?**

1. COMÉRCIO
2. SERVIÇOS
3. INDÚSTRIA

**P9) QUAL A SUA ATIVIDADE ECONÔMICA? \_\_\_\_\_**

**P10) QUAL A FAIXA DE FATURAMENTO MENSAL DA SUA MEI?**

1. DE 0 ATÉ R\$ 1.000,00
2. R\$ 1.001,00 A R\$ 2.000,00
3. R\$ 2.001,00 A R\$ 3.000,00
4. R\$ 3.001,00 A R\$ 4.000,00
5. R\$ 4.001,00 A R\$ 5.000,00
6. R\$ 5.001,00 A R\$ 6.000,00
7. R\$ 6.001,00 A R\$ 7.000,00
8. R\$ 7.001,00 OU MAIS.

**P11) QUAL É O SEU TEMPO DE TRABALHO SEMANAL?**

1. MENOS QUE 10
2. 11 A 20 HORAS
3. 21 A 30 HORAS
4. 31 A 40 HORAS
5. MAIS QUE 40 HORAS

**P12) QUANTOS FUNCIONÁRIOS VOCÊ TEM? \_\_\_\_\_**

**P13) QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE VOCÊ ENFRENTA COMO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL?**

- NENHUMA DIFICULDADE
- DIFICULDADE LEVE
- DIFICULDADE MODERADA
- DIFICULDADE SIGNIFICATIVA
- DIFICULDADE EXTREMA

**P14) QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS TIPOS DE APOIO QUE VOCÊ RECEBE COMO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL? (MÚLTIPLA ESCOLHA)**

- ORIENTAÇÃO E CAPACITAÇÃO
- ACESSO A CRÉDITO
- INCENTIVOS FISCAIS
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA
- DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES
- FORTALECIMENTO DE REDES DE COOPERAÇÃO
- ACESSO A MERCADOS
- AÇÕES DE MARKETING
- AÇÕES DE PROMOÇÃO DA CULTURA EMPREENDEDORA

**P15) QUAIS SÃO AS SUAS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO COMO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL?**

- MUITO IMPROVÁVEL
- IMPROVÁVEL
- NEUTRO
- PROVÁVEL
- MUITO PROVÁVEL

**P16) QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS OU DIFICULDADES QUE VOCÊ ENFRENTA AO COMERCIALIZAR SEUS PRODUTOS OU SERVIÇOS COMO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)?**

**P17) POR FAVOR, INDIQUE O SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE OS PRINCIPAIS ÓRGÃOS PÚBLICOS QUE OFERECEM APOIO AOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS:**

- NÃO TENHO CONHECIMENTO
- TENHO CONHECIMENTO LIMITADO
- TENHO ALGUM CONHECIMENTO
- TENHO BOM CONHECIMENTO
- TENHO AMPLO CONHECIMENTO

**P18) COMO VOCÊ GERALMENTE ACESSA CRÉDITO PARA O SEU NEGÓCIO COMO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)? POR FAVOR, SELECIONE TODAS AS OPÇÕES QUE SE APLICAM.**

- ATRAVÉS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, COMO BANCOS OU COOPERATIVAS DE CRÉDITO.
- ATRAVÉS DE EMPRÉSTIMOS DE AMIGOS OU FAMILIARES.
- ATRAVÉS DE INVESTIDORES OU FINANCIADORES EXTERNOS.
- NÃO COSTUMO ACESSAR CRÉDITO PARA O MEU NEGÓCIO COMO MEI.

**P19) VOCÊ SABE QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS QUE OFERECEM APOIO AOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS?**

- NÃO TENHO CONHECIMENTO
- TENHO CONHECIMENTO LIMITADO
- TENHO ALGUM CONHECIMENTO
- TENHO BOM CONHECIMENTO
- TENHO AMPLO CONHECIMENTO

**P20) QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CRESCIMENTO DA SUA EMPRESA NOS PRÓXIMOS 12 MESES?**

ATRIBUTOS	DESCRITIVO	1. POUCO IMPORTANTE	2. MODERADAMENTE IMPORTANTE	3. IMPORTANTE	4. MUITO IMPORTANTE	5. EXTREMAMENTE IMPORTANTE
AT1	AUMENTAR O FATURAMENTO	1	2	3	4	5
AT2	EXPANDIR PARA NOVOS MERCADOS	1	2	3	4	5
AT3	CRIAR NOVOS PRODUTOS OU SERVIÇOS	1	2	3	4	5
AT4	GERAR MAIS EMPREGOS	1	2	3	4	5
AT5	AUMENTAR PRESENÇA ON LINE	1	2	3	4	5
AT6	DIVERSIFICAR PORTIFÓLIO DE PRODUTOS OU SERVIÇOS	1	2	3	4	5
AT7	MELHORAR A EFICIÊNCIA OPERACIONAL	1	2	3	4	5
AT8	AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO NO MERCADO	1	2	3	4	5

**P21) QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À GERAÇÃO DE EMPREGOS PELA SUA EMPRESA NOS PRÓXIMOS 5 ANOS?**

1. POUCO OTIMISTA
2. MODERADAMENTE OTIMISTA
3. NEUTRO
4. OTIMISTA
5. MUITO OTIMISTA

**P22) O(A) SR(A). RECOMENDARIA A FORMALIZAÇÃO COMO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL PARA ALGUÉM QUE TENHA UM NEGÓCIO INFORMAL (SEM CNPJ)?**

- 1- DEFINITIVAMENTE NÃO RECOMENDARIA
- 2- NÃO RECOMENDARIA
- 3- TALVEZ
- 4- RECOMENDARIA
- 5-DEFINITIVAMENTE RECOMENDARIA

**P23) QUAL É A LOCALIZAÇÃO PRINCIPAL DA OPERAÇÃO DO SEU NEGÓCIO?**

- EM CASA (HOME OFFICE)
- EM UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL PRÓPRIO
- EM UM ESPAÇO NA RUA OU EM VIA PÚBLICA
- NO DOMICÍLIO OU LOCAL DO CLIENTE
- EM UM COWORKING OU ESPAÇO DE ESCRITÓRIO COMPARTILHADO
- EM UMA LOJA VIRTUAL (COMÉRCIO ONLINE)
- EM EVENTOS SAZONAIS OU FESTIVAIS

**P24) ALÉM DA SUA ATIVIDADE COMO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL, QUAL DAS SEGUINTE FONTES DE RENDA SE APLICA A VOCÊ ATUALMENTE?**

- NÃO POSSUO NENHUMA OUTRA FONTE DE RENDA.
- TENHO UM EMPREGO FIXO.
- TENHO UM EMPREGO TEMPORÁRIO.
- TENHO OUTRO NEGÓCIO POR CONTA PRÓPRIA.
- RECEBO RENDA DE INVESTIMENTOS.
- RECEBO ALUGUEL OU RENDA DE PROPRIEDADES.
- TENHO OUTRA FONTE DE RENDA (ESPECIFIQUE):

**P25) PERGUNTA: ANTES DE ABRIR O MEI, QUAL ERA A SUA PRINCIPAL OCUPAÇÃO?**

- ESTAVA DESEMPREGADO(A).
- ESTAVA EMPREGADO(A) SEM CARTEIRA.
- ESTAVA EMPREGADO(A) COM CARTEIRA.
- JÁ TINHA MEU NEGÓCIO E JÁ ERA FORMALIZADO.
- JÁ TINHA O MEU NEGÓCIO, MAS ERA INFORMAL.

**P26) POR FAVOR, INDIQUE O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE CADA UMA DAS SEGUINTE**

ATRIBUTOS	DESCTRIÇÃO	1. POUCO IMPORTANTE	2. MODERADAMENTE IMPORTANTE	3. IMPORTANTE	4. MUITO IMPORTANTE	5. EXTREMAMENTE IMPORTANTE
AT1	FACILIDADE DE ADESÃO AO PROGRAMA MEI	1	2	3	4	5
AT2	MÉTODO CONTÁBIL DO PROGRAMA	1	2	3	4	5
AT3	BUROCARIA EM SER MEI	1	2	3	4	5
AT4	EMISSAO DA NOTA FISCAL	1	2	3	4	5
AT5	DECLARACAO IR	1	2	3	4	5
AT6	VALOR DO TETO ANUAL MEI	1	2	3	4	5

**P27) ALÉM DA SUA RENDA PRINCIPAL, QUAIS DAS SEGUINTE FONTES DE RENDA SE APLICAM A VOCÊ ATUALMENTE?**

- RECEBO PENSÃO.
- RECEBO APOSENTADORIA.
- RECEBO AJUDA FINANCEIRA DE PARENTES OU AMIGOS.
- RECEBO RENDA DE INVESTIMENTOS.
- RECEBO ALUGUEL DE PROPRIEDADES.
- RECEBO ROYALTIES DE PROPRIEDADE INTELECTUAL.
- RECEBO RENDA DE TRABALHO FREELANCER OU AUTÔNOMO.
- RECEBO RENDA DE ALUGUÉIS EM GERAL
- RECEBO COMISSÕES DE VENDAS
- NÃO RECEBO NENHUMA DESSAS FONTES DE RENDA ADICIONAIS.

**P28) PARA SE FORMALIZAR COMO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI), O(A) SR(A). TEVE ALGUMA FORMA DE ASSISTÊNCIA OU AJUDA?**

- ( ) NÃO, FIZ A FORMALIZAÇÃO POR CONTA PRÓPRIA.  
 ( ) SIM, RECEBI ASSISTÊNCIA DE UM CONTADOR.  
 ( ) SIM, CONTEI COM A AJUDA DE UM AMIGO OU FAMILIAR.  
 ( ) SIM, RECEBI ORIENTAÇÃO DO SEBRAE / CASA DO EMPREENDEDOR.  
 ( ) OUTRO TIPO DE ASSISTÊNCIA (ESPECIFIQUE): \_\_\_\_\_

**P29) COMO VOCÊ DESCREVERIA A SUA EXPERIÊNCIA COM O SUPORTE GOVERNAMENTAL PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS?**

INEFICAZ						EFICIENTE
DESINTERESSADO						INTERESSADO
INÚTIL						ÚTIL
DESFAVORECIDO						FAVORECIDO
NEGLIGENTE						ATENCIOSO

# Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada a Programa de Pós-Graduação  
em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade  
do Extremo Sul Catarinense - UNESC, para a obtenção do  
título de Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico.

Orientador: Prof. Dr. Dimas de Oliveira Estevam  
Coorientador: Prof. Dr. Jaime Dagostim Picolo

Criciúma, 2024